



Biblioteca Pública Municipal de Araranguá: Um Espaço de Construção de Conhecimentos e Cidadania

Acadêmica: Andielle Rocha Scarpari



Biblioteca Pública Municipal de Araranguá: Um Espaço de Construção de Conhecimentos e Cidadania

Projeto apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), como requisito para a conclusão do Trabalho Final de Graduação

Acadêmica: Andielle Rocha Scarpari

Orientadora: Elizabeth de Servi

Trabalho Final de Graduação I

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA 08

1.1 INTRODUÇÃO	08
1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	08
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivos Gerais	11
1.3.2 Objetivos Específicos	11
1.4 METODOLOGIA	12

2. REFERENCIAL TEÓRICO 14

2.1 AS BIBLIOTECAS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA	14
2.2 O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA	14
2.3 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS	17
2.4 AS BIBLIOTECAS NO BRASIL	19
2.5 O UNIVERSO DAS BIBLIOTECAS E SUAS TIPOLOGIAS	21
2.6 ESTRUTURAÇÃO DE BIBLIOTECAS	24
2.7 CONSTRUINDO O CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA	25
2.8 ESTUDOS DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	26
2.8.1 BIBLIOTECA PIERRE VEILLETET	26
2.8.1.1 O Projeto	26
2.8.1.2 Zoneamento Funcional	27
2.8.1.3 Acessos e Fluxos	28
2.8.1.4 Volumetria e Materialidade	29

2.8.2 BIBLIOTECA NORTHSIDE	30
2.8.2.1 O Projeto	30
2.8.2.2 Zoneamento Funcional	30
2.8.2.3 Acessos e Fluxos	32
2.8.2.4 Volumetria e Materialidade	33
2.8.3 Estudo de Caso: Contribuições para a Elaboração do Partido	34

3. LEITURA E DIAGNÓSTICO DA ÁREA 36

3.1 O MUNICIPIO DE ARARANGUÁ	36
3.1.1 Histórico da Cidade	36
3.1.2 Economia	37
3.2 LOCALIZAÇÃO DE ARARANGUÁ	38
3.3 DVISÃO DE BAIRROS DA ÁREA URBANA DE ARARANGUÁ	39
3.4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS NA ÁREA URBANA	40
3.5 DEFININDO O RECORTE	41
3.5.1 Seleção de Lotes na Área	41
3.6 ANÁLISE DO RECORTE E ESTUDO DE ÁREA PARA A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA	42
3.6.1 Acessos ao Recorte	42
3.6.2 Sistema Viário do Recorte	43
3.6.3 Uso do Solo	44
3.6.4 Gabaritos	44
3.6.5 Análise de Equipamentos Urbanos Públicos no Recorte ...	45
3.6.6 Análise de Condicionantes no Recorte	46

3.7 ANÁLISES DO TERRENO 01	47
3.8 ANÁLISES DO TERRENO 02	48
3.9 ESCOLHA DO TERRENO	49
4. PARTIDO ARQUITETÔNICO	52
4.1 DIRETRIZES PROJETUAIS	52
4.2 CONCEITO	53
4.3 RECONHECENDO AS POTENCIALIDADES DO RECORTE	54
4.4 RECONHECENDO AS POTENCIALIDADES DO LOTE	55
4.5 ESTUDO DO LOTE	56
4.5.1 Relação do Lote com o Entorno	56
4.5.2 Parâmetros Urbanísticos	57
4.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ- DIIMENSIONAMENTO	59
4.7 DETALHAMENTO DOS SETORES	60
4.8 IMPLANTAÇÃO	64
4.9 SETORIZAÇÃO DO TÉRREO	65
4.10 SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO	66
4.11 CORTES ESQUEMÁTICOS	66
4.12 ESTRUTURA	66
4.13 FACHADAS E MTERIALIDADE	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

“A biblioteca é literalmente sustentada por seus livros. Povoada não apenas por bibliotecários, consultentes e professores, mas também por carpinteiros, estafetas, cozinheiros, contadores, estagiários, webmasters, administradores de redes e consultores de recursos humanos, ela é uma cidade-estado no centro de uma confederação...”

Matthew Battles, 2003

“A leitura abre as janelas do entendimento e desperta do sono, a sabedoria.”

Rafael Mendes de Oliveira

A stylized illustration in a light gray tone on a dark gray background. It depicts a dense cluster of books, some open and some closed, with their pages and covers visible. Interspersed among the books are various leaf-like shapes, some with long, thin stems, suggesting a garden or a natural setting. The overall composition is abstract and artistic.

Capítulo 01

Apresentação do Tema

Tema

Biblioteca Pública Municipal de
Araranguá: Um Espaço de
Construção de Conhecimentos e
Cidadania

Palavras-chave

Biblioteca – Conhecimento – Leitura
– Arquitetura de Equipamento
Público – Cultura – Educação

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Neste capítulo será apresentado a contextualização do tema, a problemática sobre o assunto dentro da cidade de Araranguá – SC, os objetivos gerais e específicos e a metodologia aplicada no trabalho.

1.1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como finalidade o desenvolvimento do trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Tem como proposta a elaboração de um anteprojeto de uma Biblioteca Pública Municipal na cidade de Araranguá – SC.

É incontestável o papel da leitura na vida do ser humano, ela traz conhecimento, criatividade, ensino, oportunidades, e isso fez com que o progresso intelectual do homem fosse elevado cada vez mais, dando-o liberdade de pensamento. A elaboração de um projeto de arquitetura de um equipamento público como este não envolve apenas a construção física, mas a construção social que acontece no meio da comunidade.

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A Leitura no Brasil

É preocupante os quadros de leitura no Brasil, sendo notável a falta de incentivo que tem. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, efetuada pelo Instituto Pró-Livro em 2016, apenas 56% da população é considerada leitor, ou seja, leu inteiro ou em parte 1 livro nos últimos 3 meses, como demonstrado no gráfico 01. A média de livros lidos por ano em 2015 é de 4,96 livros por pessoa/ano, contudo, se os livros didáticos forem retirados dessa média, ela se torna 2,9 livros por pessoa/ano.

Comparando a porcentagem de leitura do Brasil com a de outros países da América Latina, o nível de leitura é bem baixo, principalmente entre os estudantes do ensino superior.

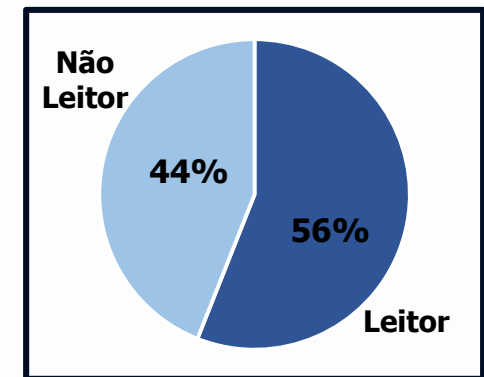


Gráfico 01: Índice de Leitores

Segundo o Centro Regional para Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC, 2012), a porcentagem de leitura no Brasil é de 22%, enquanto no Chile é de 42%, Colômbia é de 43% e México de 49%, como demonstrado no gráfico 02. Mundialmente o país com o maior hábito de leitura é a Índia, seguido pela Tailândia e China.

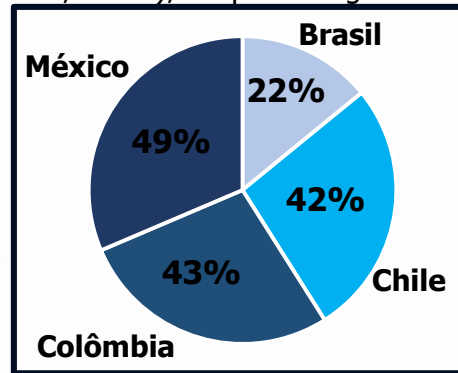


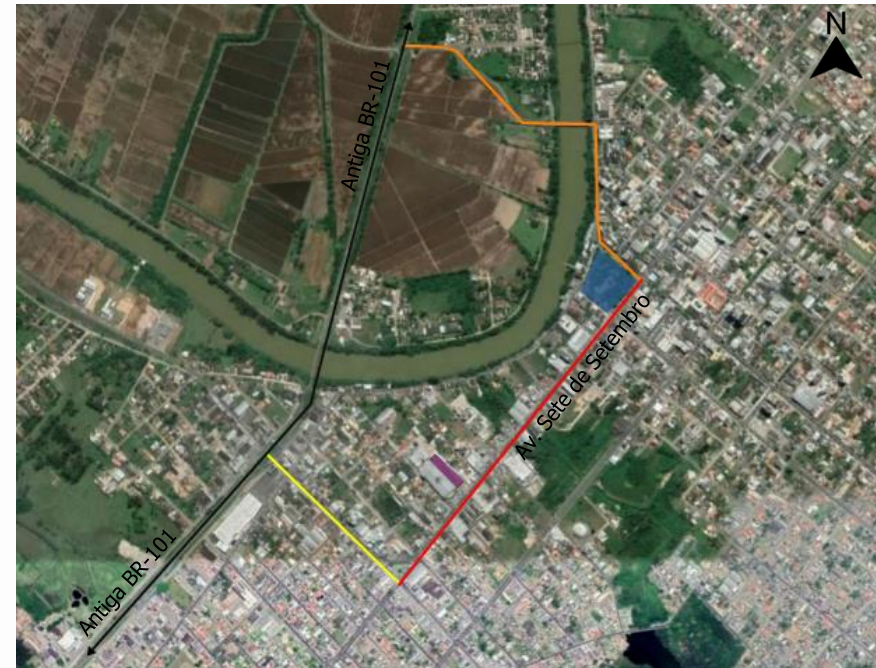
Gráfico 02: Índice de Leitura na América Latina

A Leitura no Município de Araranguá

O Município de Araranguá apresenta um extenso território, segundo dados do IBGE 2010, ele abrange 61.310 habitantes, com uma área territorial de 303,160 km². É um município tranquilo que oferece alguns atrativos naturais como o Morro dos Conventos e a Lagoa da Serra, e também atrativos comerciais como Shopping, serviços, galerias, bares e comércios em geral.

Entretanto, os serviços disponíveis nas áreas culturais/educacionais são precários, possuindo um museu, onde as escolas próximas realizam visitas de tempos em tempos, e uma

biblioteca pública municipal, com uma área aproximada de 150m². Todavia, ela não é a única instalação que oferece biblioteca pública, o SESC abriu uma unidade em 2015 e desde então oferece seus serviços ao município.



LEGENDA:

- Antiga BR-101
- Av. ligando os equipamentos
- Rota 01
- Rota 02
- Biblioteca Pública
- SESC

Figura 01: Mapa Localizando os equipamentos públicos de Araranguá.

Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

Uma pesquisa foi realizada pela autora, a qual buscou uma relação em números, do total de livros pegos no último ano (Outubro 2018 à Outubro 2019) entre as duas instalações. As informações retiradas foram apenas do aluguel, não contando renovações ou uso de computadores para pesquisas.

A biblioteca Luís Delfino é totalmente gratuita, desde os empréstimos à carteirinha. Possuem um acervo de 70% digital, os outros 30% são feitos manualmente. No último ano, houve um total de empréstimos de 2.178 livros. Há sempre um aumento no aluguel dos livros nos últimos meses do ano, mas ainda assim, totaliza um número baixo.

O SESC (Serviço Social do Comércio) é uma instalação que oferece muitos serviços além da biblioteca, como academias, escolas, aulas, entre outros. Para a utilização apenas da biblioteca requer o uso de uma carteirinha que custa em torno de 30 reais, e os alugueis dos livros estão liberados a partir de então. No último ano foram emprestados um total de 5.025 livros, possuindo uma média de 300 livros pegos por mês, e um aumento nos empréstimos nos últimos meses do ano. Em Agosto de 2019 a biblioteca do SESC mudou seu local de atendimento, e consequentemente, o número de empréstimos aumentou significativamente, indo para uma média de 750 livros pegos mensalmente.

Nota-se a diferença entre os números das duas instituições, e pode-se concluir que um dos pontos dessa diferença está entre os serviços oferecidos ao consumidor. O SESC dispõe outros serviços, criando outros atrativos para o uso de sua unidade, e assim aumentando o número de usuários.

Embora a cidade de Araranguá possua uma biblioteca Municipal, esta encontra-se em um local inadequado e com pouca valorização. Está locada no bairro centro, em meio a uma praça, e próxima a escolas e terminais de ônibus, porém, sua pequena dimensão e sua localização não dão oportunidade de crescimento, tornando-a assim uma biblioteca limitada.

A ideia do projeto não é de realocação, pois a biblioteca atual supri, mesmo que pouco, as necessidades do bairro, mas a abertura de um novo equipamento em uma área nova de expansão, o qual terá uma dimensão adequada para suprir toda a cidade e dar apoio aos equipamentos ligados a ele, como escolas e museus.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar um anteprojeto de arquitetura de uma biblioteca pública municipal na cidade de Araranguá – SC, com o intuito de oferecer meios de conhecimento multitemáticos para a população, preservar a memória cultural local e contribuir para o fortalecimento da cidadania no município.

1.3.2 Objetivos Específicos

1

Desenvolver um estudo de referencial teórico ligados aos temas: Bibliotecas e cidadania, evolução, tipologia e estruturação de bibliotecas, arquitetura de bibliotecas;

2

Reunir informações coletadas na etapa de leituras buscando definir diretrizes conceituais para a biblioteca, envolvendo tipologia, programa, tipo de oferta de serviços, tipos de atendimentos, necessidades de integração a outros equipamentos e dimensionamento mínimo;

3

Caracterizar o município de Araranguá analisando as dimensões microrregional e municipal, verificando a disponibilização e condições de uso e ambientações de equipamentos culturais, educacionais e de lazer, visando identificar áreas para a implantação do projeto;

4

Desenvolver um partido arquitetônico tendo em vista o programa de necessidades, os estudos de condicionantes setorização de pré-dimensionamento, linguagem de arquitetura, entre outros aspectos.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia do estudo vai se desenvolver em três momentos:

1

No primeiro momento ocorre a leitura e a produção de síntese de apoio ao desenvolvimento do estudo, através da busca por referenciais teóricos em artigos, livros, artigos da internet, legislação, normas técnicas, trabalho final de graduação e bibliografia ligada aos temas da pesquisa.

2

No segundo momento ocorre a caracterização do município realizada a partir de visitas de campo, visitas a secretaria de obras, registros fotográficos, produção de mapas, pesquisas em artigos e Trabalhos Finais de Graduação feitos com o tema próximo e plano diretor. Aprofundamento da área para reconhecimento e definição do recorte e do lote.

3

No terceiro momento ocorre o desenvolvimento do partido, através de análise das etapas anteriores, produção de novos materiais como diretrizes, conceito, produção de mapas e quadros comparativos para o desenvolvimento do partido.

“Muito mais que um depósito de livros, uma biblioteca alimenta o conhecimento, que por sua vez incita a imaginação e nos leva ao infinito.”

- Rafael Candido

A stylized, light-colored illustration on a dark background depicts a dense cluster of books and open pages, with some elements resembling leaves or flowing paper, creating a sense of knowledge and growth.

Capítulo 02

Referencial Teórico

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo busca-se aprimorar o conhecimento sobre o tema proposto, como onde a cidadania se encaixa dentro do contexto da biblioteca, qual o surgimento e como foi sua chegada ao Brasil, assim como suas tipologias.

2.1 AS BIBLIOTECAS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

O conceito de cidadania pode ser amplo, em termos jurídicos, quer dizer a qualidade de ser um cidadão, um sujeito com direitos e deveres. Ser um cidadão significa fazer parte da sociedade, tendo uma participação dentro da comunidade. A cidadania deve ser entendida como um processo contínuo, uma construção coletiva que almeja a realização dos Direitos Humanos e de uma sociedade mais justa e solidária. (DEDIHC, 2020).

A cultura é considerada um direito do cidadão, assim como o acesso a informação, educação, entre outros. Mas para isso, é necessário um estabelecimento que disponibilize tais funcionalidades que atendam a comunidade e que ajudem a construir cidadãos.

Com isso, nota-se como as bibliotecas são de extrema importância na formação da cidadania. Antigamente, elas eram muito restritas as pessoas de poder, mas ao longo da história, seus conceitos e usos foram evoluindo cada vez mais, e com isso veio a inclusão da cidadania. As bibliotecas deixaram de ser instituições que não tinham identidade, e passaram a ser reconhecidas pelos indivíduos como um local informativo, cultural, educacional, ou qualquer outro que esteja ligado a formação da cidadania.

2.2 O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Uma sociedade é um conjunto de indivíduos que compartilham uma cultura com suas finalidades, e que interagem entre si para formar uma comunidade, ela existe desde o aparecimento do homem. O conhecimento é o ato de conhecer, é o saber, a instrução e a informação. Normalmente o conhecimento é concedido através da leitura, lendo, compreendendo e conhecendo sobre o assunto. A busca por um novo conhecimento depende da curiosidade de cada indivíduo e da necessidade de obter informações.

Segundo Alonso (1999), a sociedade atualmente é uma sociedade pós-moderna, marcada pela incerteza e pelo papel central do conhecimento e do significado que ele ganha na economia, na produção, e nas inúmeras outras áreas que compõem o social. Então, pensando nisso, onde as bibliotecas se encaixam na sociedade contemporânea?

As bibliotecas têm uma responsabilidade social perante à sociedade, segundo Targino (2004), a informação é um direito social de todos. É um bem comum que pode e deve ser compartilhado por todos, indistintamente. Lux (2007) explica que é fundamental que as bibliotecas passem, de fato, a fazer parte da agenda, seja no âmbito do governo federal, estadual ou municipal, seja no âmbito das universidades, escolas ou outros tipos de instituições.

Existem em torno de 6.100 bibliotecas públicas distribuídas pelo Brasil, concentram-se as maiores quantidades de bibliotecas na região sudeste e região nordeste, como mostra a figura 02. Evidencia-se que o número das bibliotecas distribuídas é diretamente proporcional à população do país, ou seja, as regiões mais populosas possuem mais municípios e, portanto, mais bibliotecas públicas.

Bibliotecas Públicas no Brasil

Habitantes por biblioteca

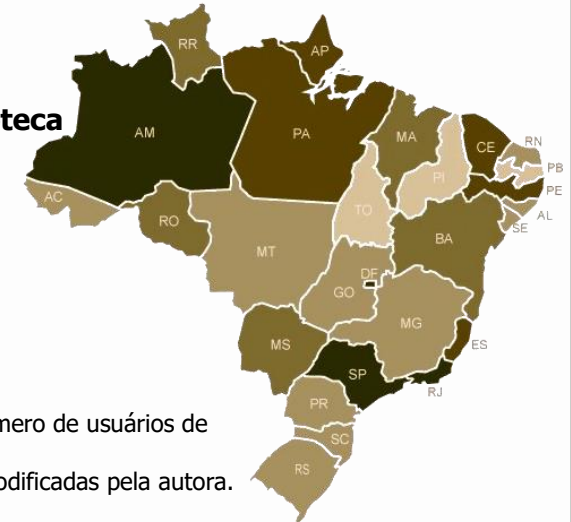


Figura 02: Infográfico do número de usuários de bibliotecas por estado.
Fonte: G1 (2014). | Cores modificadas pela autora.

Na sociedade brasileira contemporânea existem diferentes tipos de bibliotecas. No que tange aos espaços tradicionais ocupados, pode-se mencionar as bibliotecas públicas, as bibliotecas universitárias, as bibliotecas especializadas, os centros de informação e documentação. Em relação aos espaços tradicionais pouco ocupados, destacam-se as bibliotecas escolares. Isso ocorre devido ao fator econômico, visto que o salário pago no âmbito das bibliotecas escolares é abaixo da média do mercado de trabalho e, portanto, não atrai os profissionais formados em biblioteconomia, que preferem atuar em outros tipos de bibliotecas que mais bem remuneram. (VALENTIM, 2016).

As bibliotecas contemporâneas passaram a ser produtoras de conteúdo, mapeando, selecionando, reunindo, tratando, organizando, gerenciando e disseminando conteúdos gerados pela própria comunidade na qual está inserida. Entre as atividades realizadas, destaca-se a preservação digital que envolve o estabelecimento de uma política ampla, abrangendo desde o armazenamento (qualidade da matriz, capacidade do storage, backup, segurança de dados) até a preservação (upgrade de mídia, upgrade de formato, etc.), para que possa garantir de fato o acesso à informação ao longo do tempo para a própria comunidade e, em última instância, à sociedade em geral. (VALENTIM, 2016).

Contudo, é importante mencionar que para atender aos requisitos essenciais do mundo eletrônico e digital, é necessário investimento, o que nem sempre ocorre, principalmente no âmbito das bibliotecas públicas e escolares. Sendo assim, é importante que a biblioteca receba um orçamento que contemple a infraestrutura necessária para desenvolver as atividades e tarefas relacionadas que dependem de infraestrutura tecnológica. (VALENTIM, 2016).

Ainda no âmbito da democratização do acesso à informação, as bibliotecas têm oferecido uma infraestrutura tecnológica, como microcomputadores, nos quais o usuário pode acessar os bancos e as bases de dados internos gerados por elas e, também, os bancos e as bases de dados adquiridos e disponibilizados via acesso à rede

internet. Além disso, visando a mobilidade do usuário no ambiente institucional, as bibliotecas têm disponibilizado equipamentos móveis, por exemplo, netbook, tablete, entre outros. Isto faz com que o usuário possa circular no ambiente institucional sem perder a possibilidade de pesquisar nos diferentes recursos informacionais disponíveis. (VALENTIM, 2016).

As pessoas são a essência das bibliotecas contemporâneas, por um lado, os profissionais que nelas atuam e, por outro lado, o público usuário que necessita de seus serviços e produtos informacionais. Nessa perspectiva, as bibliotecas têm trabalhado para proporcionar as melhores condições de trabalho à sua equipe e desenvolver, da melhor maneira possível, as atividades bibliotecárias, visando atender aos anseios do público usuário. (VALENTIM, 2016).



Figura 03: Interferência da leitura na vida das pessoas.
Fonte: VectorStock (2020).

2.3 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS

Com o passar dos anos, o ser humano passou por diversas culturas e sociedades, o que permitiu a ele registrar e armazenar todo o conhecimento obtido ao longo dos anos, assim surgindo os primeiros resquícios de uma biblioteca. Tem-se conhecimento de que as bibliotecas se iniciaram com os assírios, sumérios e babilônicos, os quais utilizavam as placas de argila para registrar a escrita cuneiforme – uma das primeiras formas de escrita. O conjunto dessas placas de argila, pode ser considerado uma biblioteca. Em Nínive, uma cidade assíria, arqueólogos encontraram em torno de 22 mil placas que estavam ali desde o século VII a.C. (MILANESE, 1983).

Um avanço considerado bem significativo foi a utilização dos papiros para a escrita, era um material frágil, porém mais leve e flexível. O papiro é uma planta crescida nas margens do rio Nilo, e muito utilizada pelos Egípcios a muitos anos, e foram eles que forneceram aos gregos e romanos papiros em grandes quantidades, o rolo dos papiros chamam-se volumes. Posteriormente os papiros foram substituídos pelos pergaminhos de pele de animais, elas podiam ser unidas numa margem, formando um objeto próximo ao livro atual. (MILANESE, 1983).

O Mouseion de Alexandria, era uma espécie de centro cultural, chegou a reunir, mais de 500 mil volumes. Essa biblioteca primitiva foi destruída em 47 a.C. Mas a ideia da formação desses acervos que aglutinavam os sábios persistiu, inclusive em Roma, onde no ano de 370 existiam 28 bibliotecas públicas. Dessas coleções do passado, quase tudo foi perdido, o que se conserva hoje são cópias feitas anos após a morte dos autores. (MILANESI, 1983). (Figura 04)

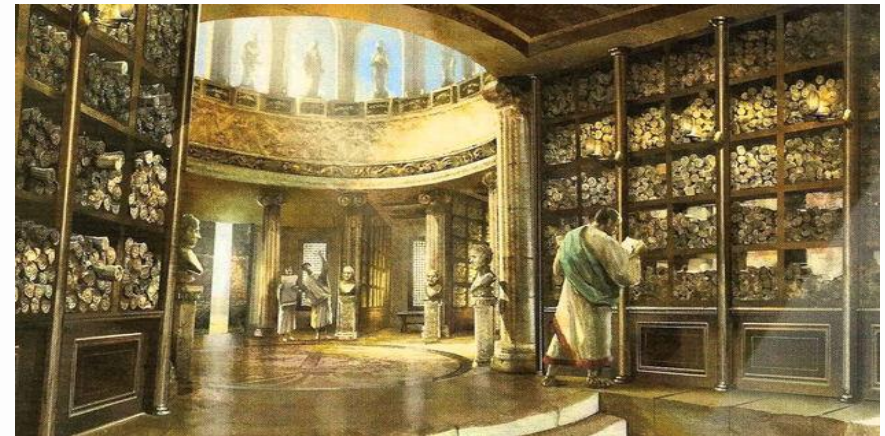


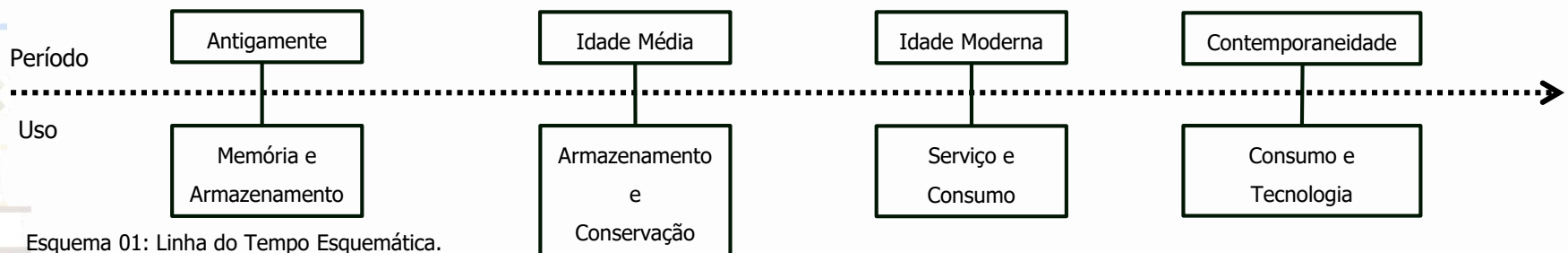
Figura 04: Biblioteca de Alexandria.
Fonte: Toda Matéria (2018).

Foram os cristãos os que mais contribuíram para a preservação das obras literárias (a partir da queda do Império Romano, apesar de eventuais ataques a livros e bibliotecas). Em seus redutos eles formavam acervos com o objetivo de conservar

os livros litúrgicos, textos das Escrituras e escritos dos padres. Nos conventos juntavam essas obras e os religiosos, habilitados, em trabalho paciente, ocupavam parte de seu tempo na tarefa de passar para os pergaminhos os textos que lhes pareciam mais úteis, quase sempre os religiosos. Também textos profanos foram copiados dentro dos mosteiros – o que propiciou a conservação de obras que, provavelmente, estariam perdidas se não fosse o labor minucioso dos religiosos. (MILANESE, 1983).

Na Idade Média, as abadias que serviram como repositório literário, porém, não era apenas os religiosos que retinham e preservavam os manuscritos, mas os reis e outras personalidades de destaque começaram a formar suas coleções particulares. Nesse período uma coleção média de manuscritos tinha em torno de duzentos ou trezentos volumes. Com o surgimento das universidades, a produção de manuscritos foi bem acelerada, porém os volumes permaneciam acorrentados no local de leitura.

A invenção do papel no Ocidente, no século XIV, barateou muito as cópias dos manuscritos, porém, foi a invenção do tipo móvel, conquistado por Gutenberg em meados do século XV, o qual permitiu que o conhecimento registrado atingisse um maior número de pessoas. O livro então, deixou de ser um manuscrito e começou a ser produzido por oficinas, passando do trabalho artesanal para a fabricação em série. Esse evento expandiu a circulação de ideias, chegando a um número de pessoas cada vez maior. As bibliotecas passaram então de armazenamento para serviço, os livros perderam seu valor material e tornaram-se material de consumo, doméstico. . Posteriormente, no século XX, a bibliotecas recebeu uma nova função: sistematizar o acesso a informação, ter dados a disposição. “Um homem informado vale por dois”. E assim, todo o sistema foi adaptando-se as tecnologias de cada época. (MILANESE, 1983).



Esquema 01: Linha do Tempo Esquemática.
Fonte: Autoral.

2.4 AS BIBLIOTECAS NO BRASIL

As bibliotecas no Brasil demoraram a ser reconhecidas, podendo ser pelo desconhecimento da sua importância na vida da sociedade, ou por descrença, ou até mesmo por questões ligadas ao desenvolvimento social. Muitas sofreram perdas grandes por incêndios, abandonos, e mesmo assim sempre se reconstruindo. Hoje, seu valor para a sociedade é muito mais reconhecido, porém ainda lidando com os preconceitos sobre sua importância.

O Brasil possui seu primeiro contato com os livros através dos jesuítas, com o intuito de evangelizar e colonizar. Desde 1536, qualquer impressão de livro passava por três níveis de censuras, o Santo Ofício, o Ordinário (da Igreja Católica) e o Desembargo do Paço (Poder Civil), pois os portugueses eram rigorosos com a publicação e circulação, evitando livros com o teor considerado “ímpio”. (MILANESE, 1983).

Normalmente os livros importados da Europa agrupavam-se nos conventos, onde os padres utilizavam-se para ensinar e aprender, grandes partes também provinham de doações, os conventos disponibilizavam os acervos para qualquer pessoa que fizesse o agendamento, não sendo exclusivos dos jesuítas.

Quando Pombal, em 1759, expulsou os jesuítas, substituindo-os por outros religiosos, os padres partiram, deixando aqui as suas

bibliotecas. Os acervos foram levados a leilão alguns exemplares perderam-se por falta de conservação, outros sem compradores, tiveram outros fins que não o da leitura. (MILANESE, 1983).

A primeira biblioteca no Brasil foi inaugurada em 1811, na Bahia, por D. João VI, e aberta ao público três anos depois. Contando com os exemplares de doações e os trazidos, chegou a um acervo de 60 mil volumes. Chegou ao Brasil pelos navios, a tipografia. (Figura 06).



Figura 05: Imprensa oficial e Biblioteca da Bahia.
Fonte: Blog Segundos Livres (2013).

Após a Independência, inicia-se uma série de novas ideias sendo divulgadas e defendidas, fundam-se tipografias e jornais e com ele surgem os folhetos e livros, abre-se escolas e circulam ideias, “é o novo tempo para ao pensamento no Brasil”. (MILANESE, 1983).

Além da Biblioteca da Bahia (1811), novas foram sendo criadas como: a Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (1825), a Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo (1828), a Biblioteca da Faculdade de Direito de Pernambuco (1830), o Real Gabinete Português de Leitura também do Rio de Janeiro (1837), e progressivamente outras foram sendo criadas, ampliando as possibilidades do acesso ao livro.

Nessa época da Independência, o índice de analfabetos passava de 80%, mesmo no início do século XX. Então chegou um questionamento, quem lia no Brasil no começo deste século? Talvez os padres, estudantes e profissionais. Porém, a produção de livros era intensa, então supõe-se que uma alta porcentagem de leitores seja também de criadores. (MILANESE, 1983).

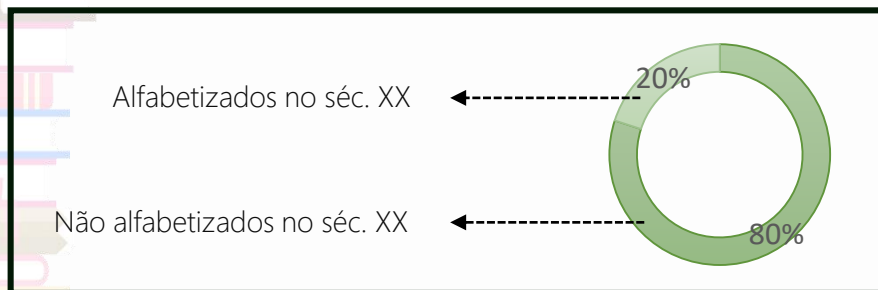


Gráfico 03: Índice de alfabetizados e não alfabetizados no início do séc. XX.

Os escritores da época não conseguiam viver da literatura, e suas indignações eram demonstradas em suas obras. A partir da década de 20 surge o rádio e na de 50 a televisão, e ambas reforçavam a característica de que a simultaneidade da recepção coletiva. Passavam suas mensagens sobre uma população com alto índice de analfabetismo. "A população brasileira passou direto da oralidade aos meios de comunicação" (MILANESE, 1983), e em 400 anos as pessoas tiveram uma experiência precária com a cultura letrada.

A década de 60 marcou a expansão da TV, o meio de comunicação ao qual se atribui com alguma frequência o poder de desviar o público do livro. Tanto o rádio como a televisão dispensam a habilidade da leitura. Isso quer dizer que uma parte do público pode ter acesso a informações que nunca teriam se não existissem esse meio. (MILANESE, 1983).

A utilidade que se dava para as bibliotecas vinha fundamentalmente da ideia da "boa leitura" divulgada pelos religiosos. Um pensamento que esteve em voga por anos foi "Abrir uma biblioteca é como fechar uma cadeia", ou seja, a leitura boa era uma forma de redenção. Deve ser ressaltado que a função do livro mudou: de lazer e instrução ele passou a instrumento quase exclusivo para os trabalhos escolares, as chamadas pesquisas. (MILANESE, 1983).

2.5 O UNIVERSO DAS BIBLIOTECAS E SUAS TIPOLOGIAS

Encontram-se em torno de 11 tipologias de bibliotecas onde cada uma possui um foco diferente. Para compreender esse universo, as tipologias estão sintetizadas.



Figura 06: Cartoon de uma biblioteca pública.
Fonte: The New York Times (2018).

Biblioteca Pública

Tem como objetivo atender, através do seu vasto acervo, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade local, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos. É considerada um equipamento cultural, criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal).

Biblioteca Temática

São bibliotecas públicas que se caracterizam como bibliotecas especializadas em determinados assuntos/áreas. Todo o seu ambiente configura-se de acordo com o tema em foco, assim como seu acervo e serviços disponíveis. Sendo um local público, se diferenciam das especializadas por atender a todos.



Figura 07: Biblioteca Pública.
Fonte: Tripadvisor (2020).



Figura 08: Biblioteca Temática.
Fonte: Biblioteca Infantil (2020).

Biblioteca Comunitária

Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.

Biblioteca Nacional

Tem como função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a

Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal. No Brasil, a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro.



Figura 09: Biblioteca Comunitária.
Fonte: Sou de Minas Uai (2017).



Figura 10: Biblioteca Nacional.
Fonte: Biblioteca Nacional (2020).

uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. (Figura 08)



Figura 11: Biblioteca Universitária.
Fonte: UFSC (2020).



Figura 12: Biblioteca Escolar.
Fonte: CRB8 (2018).

Biblioteca Escolar

Tem como objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha de acordo com o projeto pedagógico da escola em que está inserida. Atende alunos, professores, funcionários, podendo atender os familiares e a comunidade. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.

Biblioteca Universitária

Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a

Biblioteca Especial

Atende um grupo especial de leitores, contendo um acervo mais específico. Atende públicos como presidiários, hospitalares, pessoas com deficiências auditivas e visuais, entre outros. A biblioteca especial pode ser também uma biblioteca formada por associações, empresas e profissionais. (Figura 09)

Biblioteca Especializada

Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição

pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior. (Figura 11)



Figura 13: Biblioteca Especial.
Fonte: Agência Brasil (2019).



Figura 14: Biblioteca Especializada.
Fonte: UFRGS (2020).

Biblioteca Móvel

Possui um maior foco em áreas onde o serviço de biblioteca é ineficiente ou inexistente, como em áreas suburbanas ou rurais. Porém, também promove a divulgação da biblioteca para bairros distantes e leva para eles a possibilidade da leitura.

Biblioteca/Centro de Referência

Bibliotecas especializadas que atuam com o foco no acesso, disseminação, produção e utilização da informação para um determinado público. Muitas delas não possuem acervo próprio e trabalham exclusivamente com a referência de documentos sobre determinado assunto (resumos e resenhas).



Figura 15: Biblioteca Móvel.
Fonte: Blog CRB6 (2015).



Figura 16: Centro de Referência.
Fonte: Prefeitura Sorocaba (2017).

Ponto de Leitura

Espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro, criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios e instituições em geral. Em sua maioria, foram criadas com o apoio do Programa Mais Cultura. É um estímulo à criação de bibliotecas comunitárias nas comunidades.



Figura 17: Ponto de Leitura.
Fonte: Radio Cidade (2014).

2.6 ESTRUTURAÇÃO DE BIBLIOTECAS

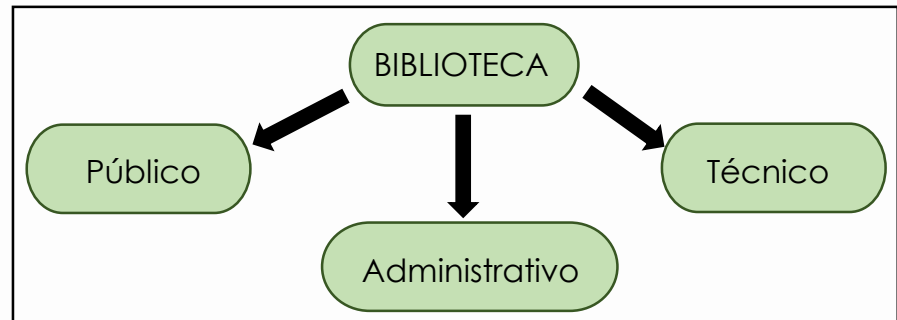
Antigamente a preocupação era a de criar grandes espaços para a leitura que fossem silenciosos e organizados, com o passar dos anos, todo o conceito do que seria uma biblioteca foi evoluindo, e com isso aumentou as possibilidades de grandes mudanças, não apenas fisicamente, mas nas disposições das atividades ocorridas interna e externamente do equipamento.

Dentro da estruturação das bibliotecas existem setores, atividades e necessidades as quais ela deve manter ativas atraindo a atenção dos usuários. A setorização varia muito do que o equipamento pretende oferecer como serviços à comunidade. Quando a palavra biblioteca surge, normalmente sempre vem acompanhada de ambientes padrões como, recepção, banheiros, espaço para leituras, espaço para acervos, para estudos e uma área com tecnologia.

Entretanto, a inclusão de novos espaços dentro da biblioteca pode proporcionar a comunidade um equipamento único que possa suprir suas necessidades de educação, cultura e lazer. As atividades trabalhadas dentro do equipamento podem ser desde auditórios, salas de aulas, cinemateca, cafeterias, ambientes que

incentivem a leitura, a troca dos livros, ambientes disponíveis para palestras e feiras, entre outros.

A biblioteca possui setores, os quais dividem essas atividades para um melhor atendimento do público, podendo ser os principais: setor público, setor administrativo e setor técnico, onde cada um possui uma responsabilidade para manter o equipamento com um funcionamento correto.



Esquema 02: Setores principais para biblioteca.

O setor administrativo lida com uma parte burocrática, como recursos humanos, segurança, finanças, planejamento e controle. O setor técnico é responsável pelo cuidado e funcionando dentro do local, como a reposição dos livros, limpeza e compras. Já o setor público é responsável pelos serviços oferecidos ao público, tanto em acervo quanto em atividades.

Dentro desses setores, existe uma grande divisão de tarefas, onde um serviço é complementar ao outro. São partes essenciais para a organização e funcionalidade da biblioteca.

Ou seja, quando se trata do planejamento do espaço para uma biblioteca, deve-se levar em conta 3 aspectos básicos: o armazenamento, a atividade e a circulação, a partir desses aspectos, nota-se a importância do planejamento sobre o espaço a ser ocupado. E assim, fazendo a divisão setorial para um melhor funcionamento e atendimento.

2.7 CONSTRUINDO O CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

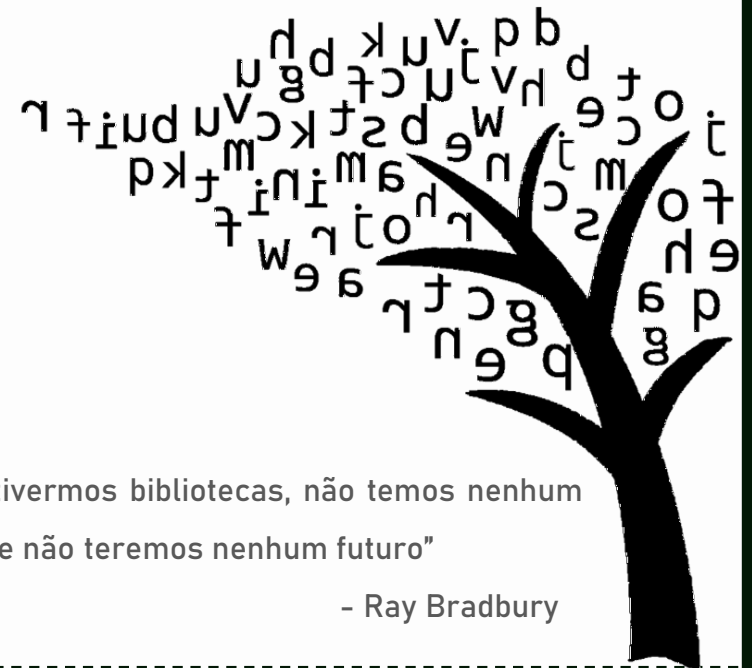
Com toda a fundamentação abordada sobre as bibliotecas e suas histórias e versões ao longo do tempo, pôde ser evidenciado um conceito diferente para biblioteca pública, abordando os principais aspectos a serem trabalhados durante o projeto e tornando-o funcional conforme o tema.

Uma biblioteca é mais do que um acervo de livros, um local de armazenamento, ela contribui tanto com a conservação e criação de cultura, quanto a distribuições diversas de informações e conhecimentos. É um lugar onde pode-se construir a cidadania e que seja mais próximo da sociedade e dos usuários.

Existem diferentes tipos de bibliotecas onde não precisam, necessariamente, estar separadas, podem estar todas interligadas em um mesmo espaço. Ela pode oferecer atividades de interação com a sociedade como: oficinas, cursos, espaços para atividades

comunitárias, entre outros. Pode também estar integrada com outras bibliotecas existentes na cidade, inclusive escolas e universidade, complementando e oferecendo novos serviços a comunidade.

A biblioteca contemporânea busca facilitar o acesso a informação, promove o gosto pela leitura e pela cultura, fazendo de forma mais agradável, cativando, seduzindo e atraindo o usuário. Ela faz o usuário ter autonomia, construindo seu trajeto de conhecimento.



“Se não tivermos bibliotecas, não temos nenhum passado e não teremos nenhum futuro”

- Ray Bradbury

2.8 ESTUDO DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS 2.8.1.1 O Projeto

Neste capítulo serão apresentados dois referenciais projetuais de bibliotecas públicas, com o intuito de servir como inspiração tanto em estética quanto funcionalidade para o lançamento do partido arquitetônico.

2.8.1 BIBLIOTECA PIERRE VEILLETET

Ficha Técnica

Escritório: Atelier d'Architecture King Kong

Arquiteto responsável: Marion Salagnac

Gestor do projeto: Frédéric Neon

Engenharia: Otéis

Acústica: idB Acoustique

Localização: Bordeaux, França

Área construída: 1.600m²

Ano de conclusão do projeto: 2019

Escolha do Referencial:

Zoneamento

Materialidade

Volumetria

Segundo a equipe de projeto, a Biblioteca Pierre Veilletet faz parte de um programa de reconstrução da paisagem urbana para o bairro de Stéhélin, na região de Bordeaux. Ele visa transformar o bairro em que está localizado um importante centro de conexão entre esportes, atividades recreativas e o restante da cidade. Com o desenvolvimento do bairro, será locado novas estações ferroviárias, incluindo uma onde a nova biblioteca está situada. Ela funciona como uma entidade transversal, ligando dois espaços públicos importantes e movimentados. Tem como público prevaiente crianças em idade escolar.



Figura 18: Biblioteca Pierre Veilletet.
Fonte: ArchDaily Brasil (2020).

2.8.1.2 Zoneamento Funcional

A construção é composta por um pavimento térreo, onde todos os serviços oferecidos estão dispostos. Possui um layout simples e segue o partido de transparência entre o lado interno e o externo. A biblioteca é composta por duas seções laterais onde se localizam espaços mais fechados como escritórios, salas de reunião, serviços, banheiros e setor administrativo. O volume central é quase totalmente livre e acomoda a recepção e áreas de leitura e acervos. Possui também no volume central, uma sala de atividades posicionada metade dentro e metade fora da construção, dando maior acessibilidade e podendo funcionar de forma independente, caso a biblioteca esteja fechada.

LEGENDA:


 Recepção	 Área de Descanso
 Sala de Atividades	 Setor Administrativo
 Área de Estudos/Acervos	 Área de Funcionários
 Área de Estudos Privativos	 Circulação
 Área Infantil	 Banheiros



Figura 19: Zoneamento Funcional da Biblioteca. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora







2.8.1.3 Acessos e Fluxos

A construção possui duas fachadas com acessos principais ao público – a primeira, saindo da praça (orientação nordeste), e a segunda saindo dos jardins (orientação sudoeste). Ambas as fachadas são generosamente envidraçadas, conservando as vistas originais, podendo ver a praça e o jardim através do edifício.

As fachadas laterais acomodam as entradas de manutenção, serviço e ponto de acesso técnico. Onde, por dentro, localiza as salas administrativas/estudos, apresentam também grandes janelas, continuando a composição dos outros lados.

O edifício possui uma circulação vertical, a qual leva a um subsolo parcial que abriga as instalações técnicas.

LEGENDA:

- | | | | |
|---|---------------------|---|---------------------|
|  | Entradas Principais |  | Banheiros |
|  | Entradas Restritas |  | Circulação Vertical |
|  | Fluxos Principais | | |
|  | Fluxos Restritos | | |

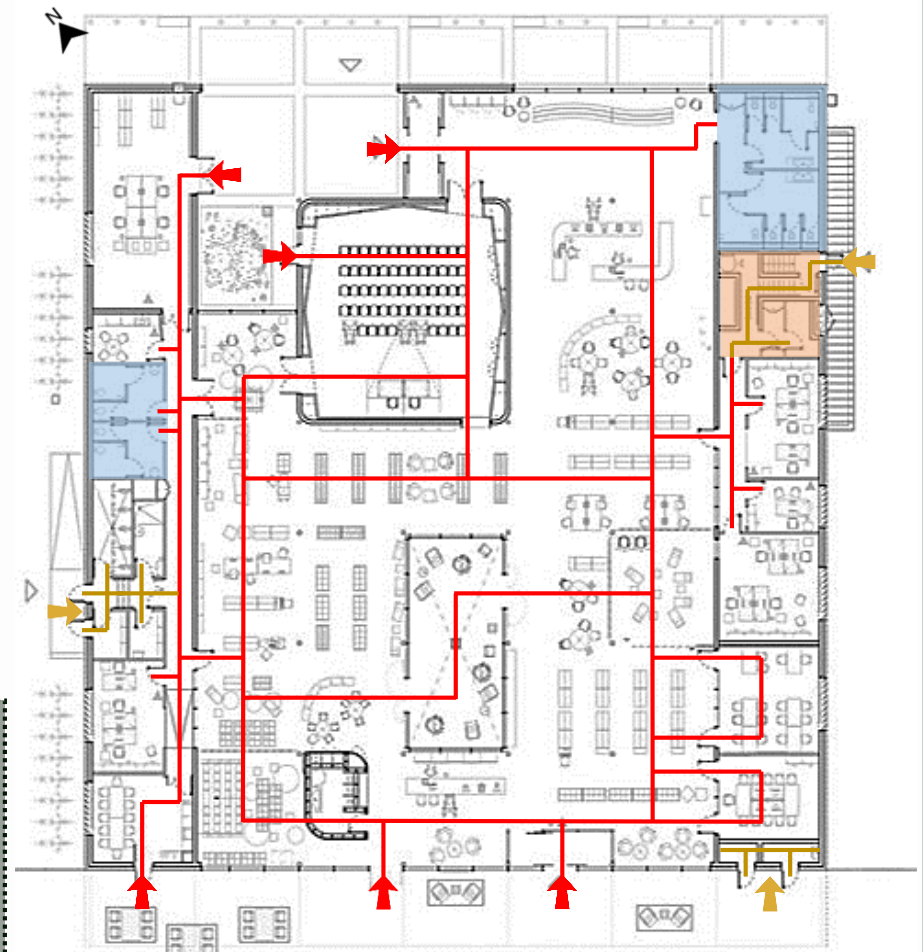


Figura 20: Acessos e Fluxos da Biblioteca. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

2.8.1.4 Volumetria e Materialidade

A biblioteca possui uma forma como um pavilhão, totalmente quadrada, a não ser pela volumetria que o telhado apresenta, trazendo um pouco mais de altura para o edifício.

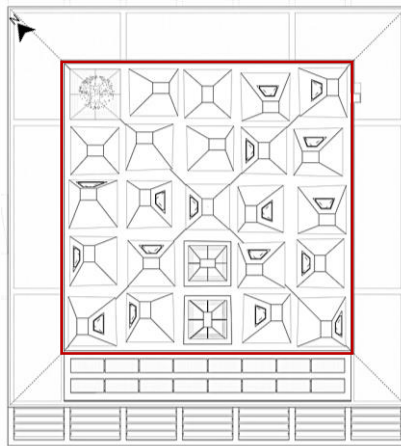


Figura 21: Planta de Cobertura. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora



Figura 22: Identificação da volumetria da cobertura na fachada.
Fonte: ArchDaily Brasil (2020).

- » Cada nicho do telhado sobe, onde alguns possuem uma face envidraçada, permitindo que a luz natural entre no edifício.
- » Há dois tipos de sistema estrutural utilizados: o concreto armado, usado nas laterais e a madeira, usada na cobertura e área central.



Figura 23, 24 e 25
Fonte: ArchDaily Brasil (2020).

Materiais como a madeira, utilizada dentro da construção, traz a sensação de aconchego, proteção e calor, o que contrasta perfeitamente com seu lado externo, onde é vista muita vegetação e movimento.

2.8.2 BIBLIOTECA NORTHSIDE

Ficha Técnica

Escritório: NBBJ

Engenharia: Korda Engineering

Instalações: Prater Engineering

Paisagismo: NBBJ: Tony Murry, Chris Laster, Ed Mickelson

Artista: Loris Cecchini

Localização: Columbus, Ohio, Estados Unidos

Área construída: 25.000sf (aproximadamente 2.300m²)

Ano de conclusão do projeto: 2017

Escolha do Referencial:

Programa de Necessidades
Materialidade

2.8.2.1 O Projeto

Segundo a equipe de projeto, as bibliotecas tem passado por uma transição, de um ponto de conhecimento e uma introspecção silenciosa, para lugares de encontros, sociais, estudos, sair e se conectar.

A Biblioteca Northside é uma filial criada na cidade de Columbus, Ohio nos Estados Unidos, ela visa captar a natureza urbana distinta e a tendência de um novo desenvolvimento por trás das bibliotecas atuais. Com sua materialidade, escala e vitalidade busca juntar dentro do local um espaço que abriga as bibliotecas de antigamente e as atuais.



Figura 26: Biblioteca Nothside.
Fonte: ArchDaily Brasil (2017).

2.8.2.2 Zoneamento Funcional

O edifício é composto por dois pavimentos onde os serviços oferecidos estão dispostos, mesmo possuindo um terreno, além da sua construção o restante é destinado a estacionamentos. No térreo encontra-se áreas como infantil, salas para estudo, setor administrativo, os acervos, recepção e cafeteria. Já o segundo pavimento é destinado mais a área de informática, salas fechadas para estudos, salão fechado e salas de leitura.



Figura 27: Planta Primeiro Pavimento. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

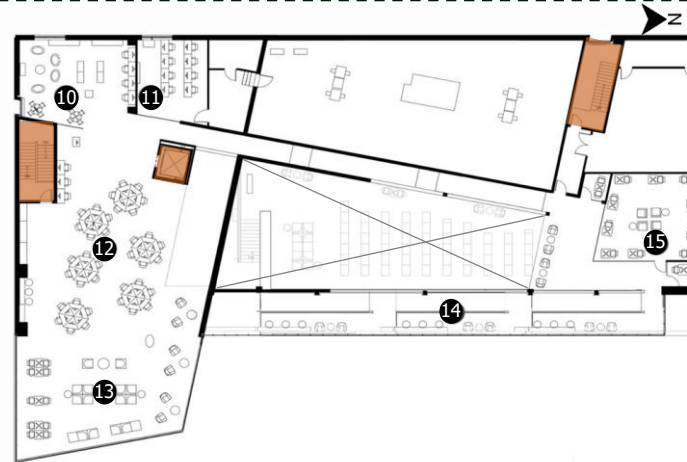


Figura 29: Planta Segundo Pavimento. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

LEGENDA:

- 1 Área Infantil
- 2 Recepção
- 3 Sala de Estar
- 4 Acervos
- 5 Cafeteria
- 6 Sala para Estudo
- 7 Setor Administrativo
- 8 Auditório
- 9 Sala de Reuniões
- 10 Área para Adolescentes
- 11 Área de Informática
- 12 Área de Estudo
- 13 Área de Leitura
- 14 Área de Leitura na Rampa
- 15 Sala de Estudo Individual

- Circulação Vertical
- Banheiros
- ↑ Acessos Principais

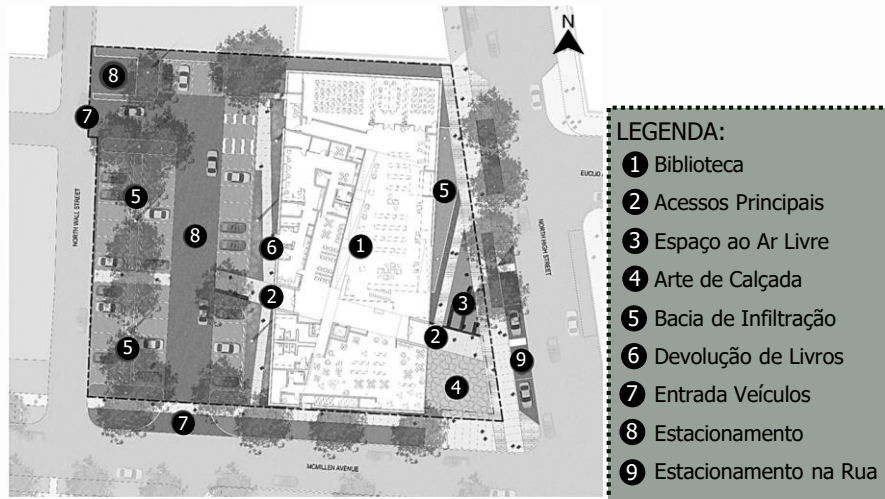


Figura 28: Implantação. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

LEGENDA:

- 1 Biblioteca
- 2 Acessos Principais
- 3 Espaço ao Ar Livre
- 4 Arte de Calçada
- 5 Bacia de Infiltração
- 6 Devolução de Livros
- 7 Entrada Veículos
- 8 Estacionamento
- 9 Estacionamento na Rua

Nota-se como o conceito da criação do projeto foi fundamental para o desenvolvimento do programa de necessidades, onde possui a visão de projetar espaços que abracem a sociabilidade que uma biblioteca atual pode dispor, e mesmo assim manter as funções de ser uma biblioteca. Suas duas entradas principais estão locadas frente a frente, formando um eixo, que a partir dele, todos os ambientes restantes irão acompanhar.

2.8.2.3 Acessos e Fluxos

O terreno possui três acessos, sendo um para pedestres e dois para automóveis. A construção possui duas entradas principais, uma (a mesma para pedestres) saindo da avenida, e a outra saindo do estacionamento nos fundos. Também conta com duas saídas de emergência. (Figura XX)

Dentro do edifício, ele conta com quatro acessos verticais, sendo dois por escadas, um por elevador e um por rampa. No primeiro pavimento grande parte dos acessos são públicos, apenas uma parte é destinada ao setor administrativo, portanto mais restrita. No segundo pavimento todos os acessos são públicos.

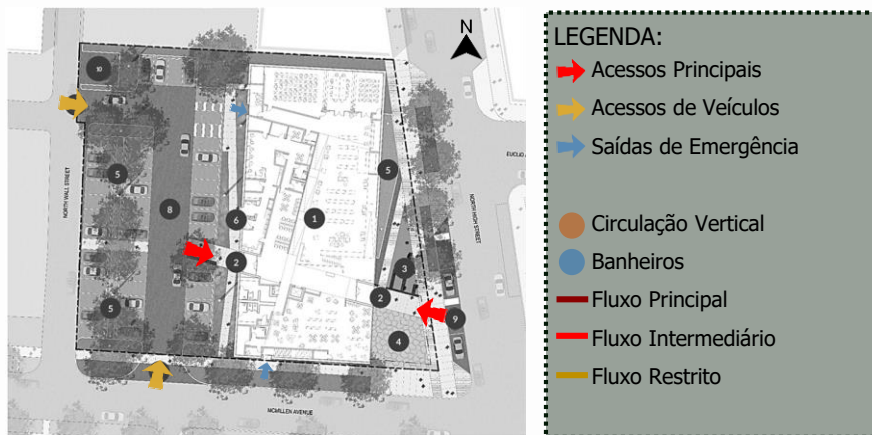


Figura 30: Implantação. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

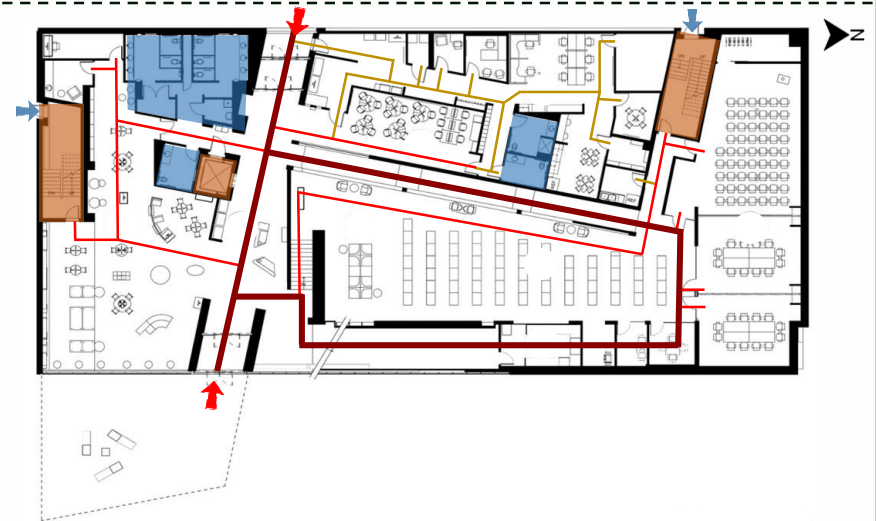


Figura 31: Planta Primeiro Pavimento. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

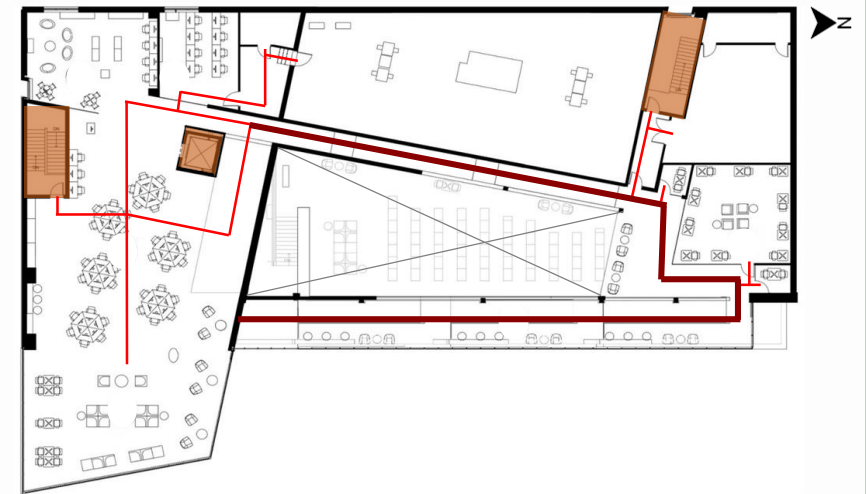


Figura 32: Planta Primeiro Pavimento. Sem Escala
Fonte: ArchDaily Brasil (2020). | Alterado pela autora

2.8.2.4 Volumetria e Materialidade

A biblioteca possui, em sua maior parte, a forma de um retângulo, tanto em planta baixa quanto nas fachadas. No andar superior há um volume em balanço, acompanhando a inclinação da quadra.

Dentro do edifício, o que predomina é a neutralidade das cores em paredes e pisos. O projeto destaca com cores e formas objetos de usos ou áreas específicas a serem destacadas. A sua fachada Leste é revestida em vidro, incluindo os lados do balanço. No restante do edifício, são usados materiais como placas de ACM, tijolos a vista, e concreto, contrastando bem com a fachada em vidro e dando destaque a ela.



Figura 33: Fachada Lateral
Fonte: NBBJ (2020).

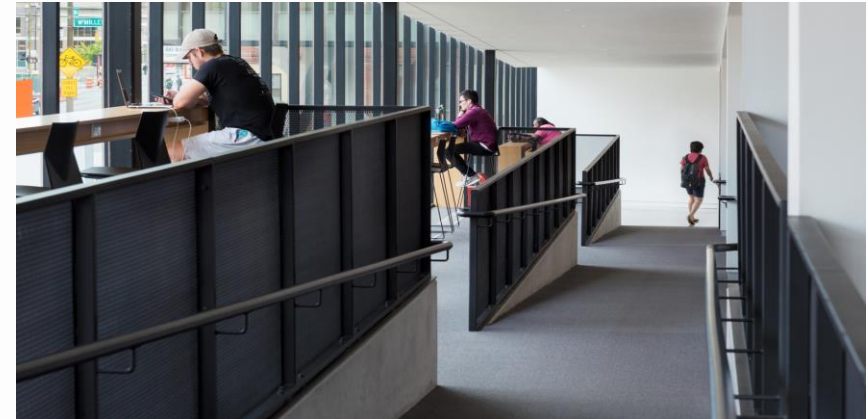


Figura 34: Área de Leitura na Rampa
Fonte: ArchDaily Brasil (2020).



Figura 35: Interior da Biblioteca
Fonte: ArchDaily Brasil (2020).



Figura 36: Área Infantil
Fonte: NBBJ (2020).

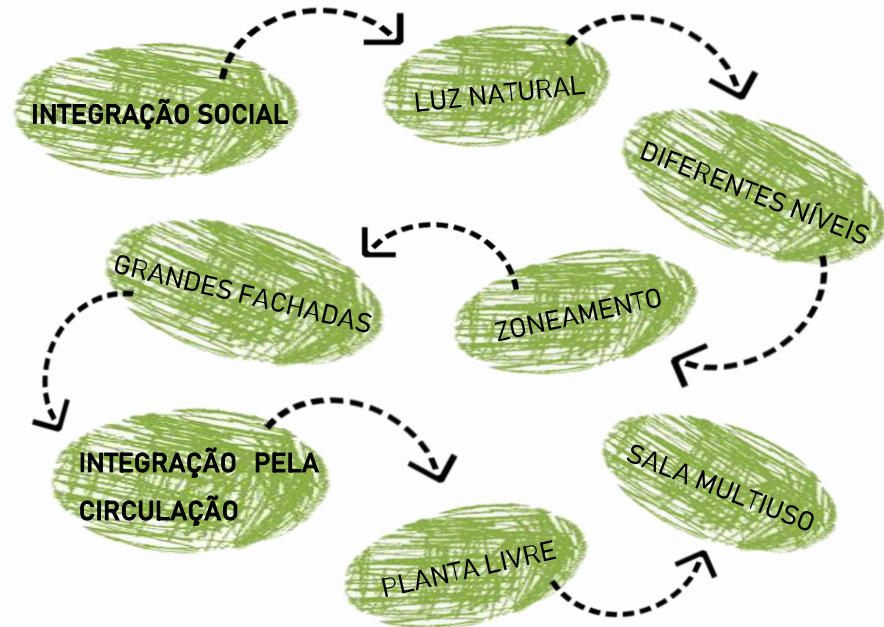
2.8.3 Estudos de Caso: Contribuições para a Elaboração do Partido

As bibliotecas analisadas nos estudos de casos trouxeram muitos pontos a serem usados como inspiração no projeto. Ambas possuem tipos diferentes de integração social, zoneamentos diferentes, programas diferentes, mas ainda assim, é nítido que seu principal objetivo é servir como uma biblioteca.

A Biblioteca Pierre Vellietet, na França, mostra como suas grandes fachadas de vidro são importantes para sua integração no meio em que está localizada, mostra a preocupação que o escritório responsável teve em levar aos ambientes a maior quantidade de luz natural que pudesse, de diferentes meios construtivos, tornando os ambientes mais acolhedores aos usuários. Sua planta quase totalmente livre também leva aos usuários uma autonomia de saber onde está e onde quer ir sem dependência de terceiros. Além disso ela disponibiliza também uma sala de atividades como um auditório, podendo ser utilizado mesmo com a biblioteca fechada, pois seus diferentes acessos permitem entradas tanto por dentro, quanto por fora da biblioteca.

A Biblioteca Northside, nos Estados Unidos, trabalha com um layout diferente, ela possui 2 andares visíveis ao nível da rua, mas trabalha com diferentes níveis dentro da edificação.

Internamente, sua circulação através de rampas torna um ambiente mais integrado com outro, a utilização do espaço da rampa para fazer áreas como de leitura ou estar é um conceito que o escritório responsável utiliza em vários projetos. Assim como foi sua visão do que seria uma biblioteca, a construção da mesma igualou-se aos pensamentos e desejos.



**“As bibliotecas são templos do conhecimento em
que todos poderão encontrar aquilo que buscam.”**

- Mário Pereira Gomes

A stylized illustration in a light brown color on a darker brown background. It depicts a pile of books of various sizes, some open and some closed, interspersed with leafy plants. The style is minimalist, using white outlines for the books and leaves.

Capítulo 03

Leitura e Diagnóstico da Área

3. LEITURA E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Para iniciar o partido arquitetônico do projeto foi realizada algumas análises do local e do entorno que está sendo trabalhado. Neste capítulo serão apresentadas condicionantes que influenciem na elaboração do projeto.

3.1 O MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ

Unidade Federativa: Santa Catarina.

Fundação: 03 de abril de 1880.

Localização: fica no sul de SC, a 225 km da Capital – Florianópolis.

Municípios Limitantes: Maracajá, Criciúma, Içara, Meleiro, Turvo, Ermo, Sombrio, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva.

População: 68.228 (2019)

Densidade Demográfica: 202,14 hab./km² (2010)

Área Territorial: 301,819 km² (2019)

Clima: Subtropical.

Altitude: 13m.

Fuso Horário: UTC – 3.

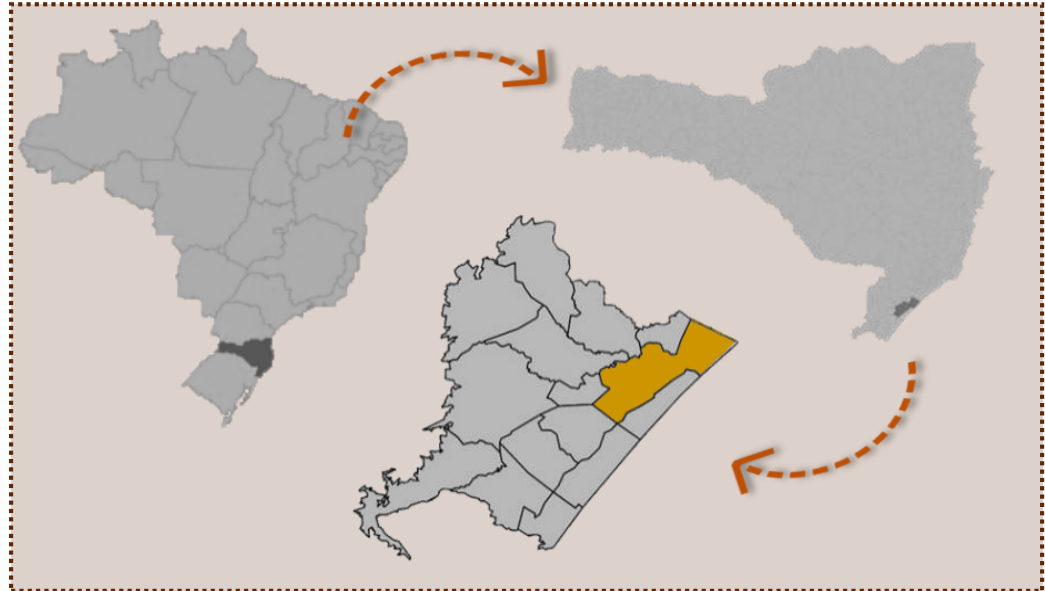


Figura 37: Localização do Município de Araranguá. Sem Escala
Fonte: IBGE (2020) E AMESC (2020).

3.1.1 Histórico da Cidade

A ocupação humana nos territórios do município datam de 6.000 a.C., através das ocupações indígenas (sambaquieiros, caçadores-coletores, Xoklengs e Guaranis). Araranguá surge somente a partir de 1728 na rota dos Tropeiros. Hoje, onde encontra-se o Distrito de Hercílio Luz, foi o primeiro local de parada dos tropeiros, onde surgiu as primeiras casas e comércios.

No início do século XIX, os primeiros habitantes, vindo de Laguna, se estabeleceram no município, e no dia 03 de abril de 1880 houve a emancipação de Laguna, indo para a categoria de município.

É um município conhecido por ser “cidade das avenidas”, graças ao seu traçado urbano. É cortado pelo rio Araranguá, dividindo ela em central e litorânea. Na área central é onde, atualmente, está grande parte do seu desenvolvimento urbano, a área litorânea é responsável principalmente pela sua natureza e turismo.



Figura 38: Cidade de Araranguá
Fonte: UFSC (2020).



Figura 39: Morro dos Conventos
Fonte: Qual Viagem (2020).

3.1.2 Economia

O município possui suas fontes principais de economias vindas da agricultura, a indústria e o comércio.

Agricultura: É movido por aproximadamente 16% da população residentes do meio rural. Entre os cultivos estão o arroz, a mandioca, o feijão, o fumo e o milho.

Indústria: As atividades desenvolvidas neste setor são principalmente metalúrgicas, cerâmicas, indústria moveleira e confecções.

Comércio: Além da rede comercial como lojas, mercados, entre outros, a produção do mel coloca o município como o maior exportador do país.



Figura 40: Mel Prodapys
Fonte: Reinehr (2008).



Figura 41: Agricultura
Fonte: Araranguá (2017).

3.2 LOCALIZAÇÃO DE ARARANGUÁ

A BR-101 passa dentro da área urbana de Araranguá, fazendo um desvio em um trecho, diminuindo assim o fluxo de automóveis em boa parte da cidade. O centro e as regiões próximas, possuem a maior concentração urbana, e conforme vai distanciando, vai dissipando.

Atualmente, Araranguá está tendo um crescimento significativo para o Sudoeste, onde ainda há espaços para sua expansão. A área institucional tem sido de grande importância para o crescimento da cidade, pois abrange áreas educacionais, culturais e de lazer.

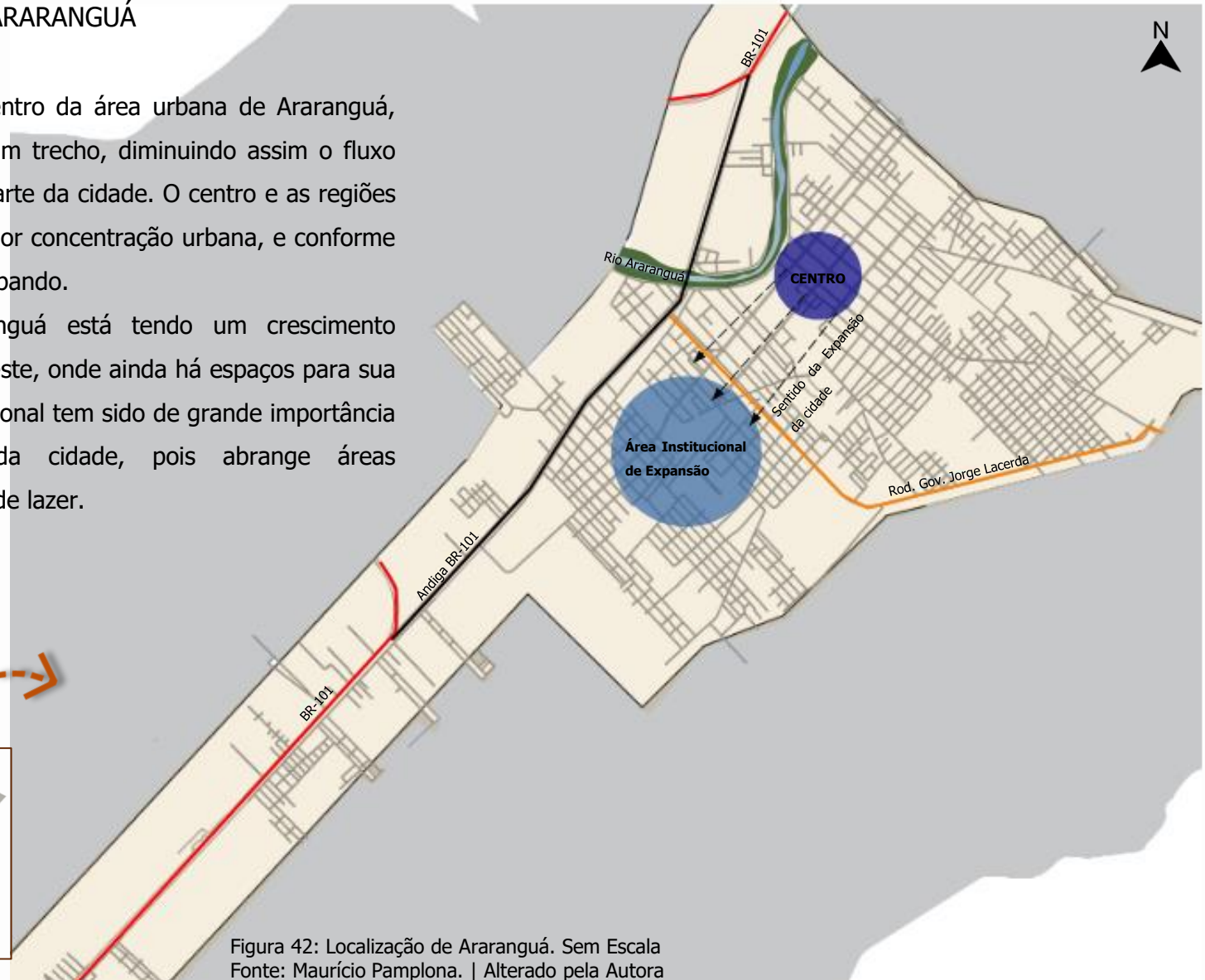
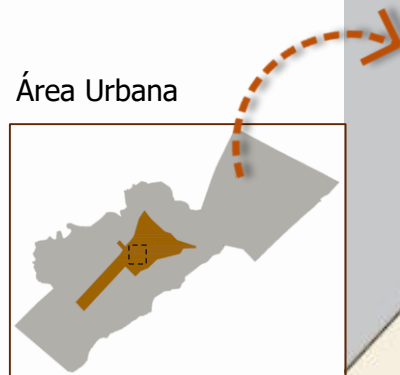


Figura 42: Localização de Araranguá. Sem Escala
Fonte: Maurício Pamplona. | Alterado pela Autora

3.3 DIVISÃO DE BAIRROS DA ÁREA URBANA DE ARARANGUÁ

Possui uma centralidade principal, no Bairro Centro, possui uma Unidade de Pronto Atendimento, equipamentos como comércios, terminais de ônibus, biblioteca, Campus do IFSC, Campus da UFSC, sede da AMESC, e muitos loteamentos de grande escala vazios. Seu segundo polo central se encontra no Bairro Aeroporto, que hoje é uma Zona Institucional, ele possui

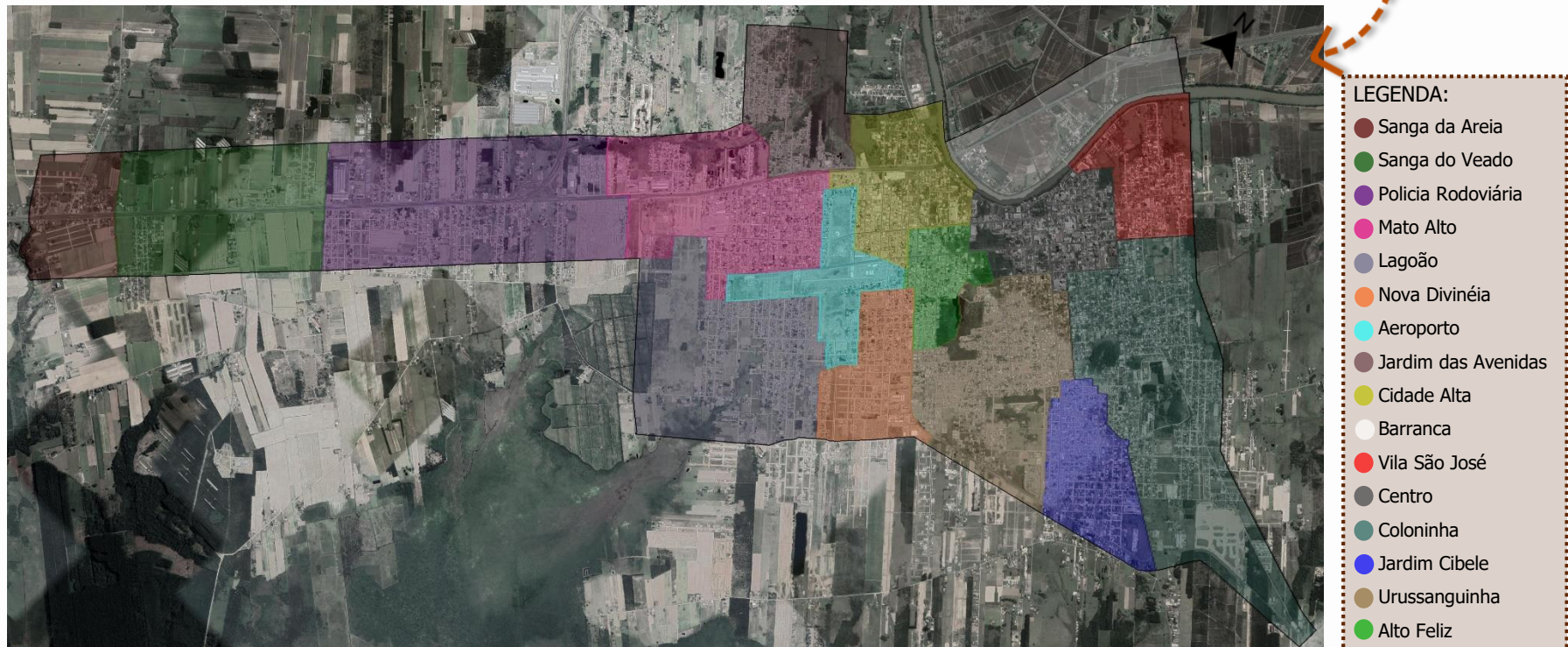
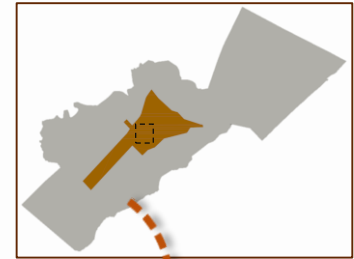


Figura 43: Mapa da Divisão de Bairros de Araranguá. Sem Escala
Fonte: Google Earth, 2020 | Alterado pela autora

3.4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS NA ÁREA URBANA

Analisando a cidade de Araranguá e os equipamentos referentes a cultura e educação, há concentração próximo ao bairro Centro, conforme seu distanciamento ocorre a dissipação deles para as bordas do perímetro. Os equipamentos disponíveis nos bairros que se encontram afastados são universidades e escolas. Nos últimos anos a cidade tem se potencializado na área

educacional, com a implantação da UFSC e o crescimento do IFSC resultam em uma característica de polo de educação.

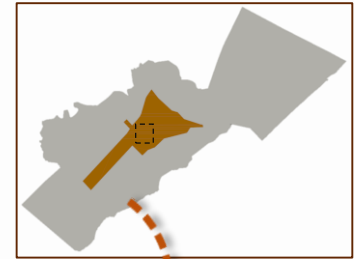


Figura 44: Mapa Equipamentos Culturais de Araranguá. Sem Escala

Fonte: Google Earth, 2020 | Alterado pela autora

3.5 DEFININDO O RECORTE

O recorte encontra-se um pouco afastado do centro da cidade, como ela está em constante crescimento, sua expansão é inevitável. Seu crescimento acontece muito para o Sudoeste, onde localiza-se o bairro aeroporto, uma zona institucional, mas que abrange outros equipamentos e residências, trazendo para o local uma diversidade de equipamentos.



Figura 45: Mapa de Definição do Recorte. | Esc.: 1/50000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

3.5.1 Seleção de Lotes na Área

Dentro do recorte, foi destacados dois possíveis terrenos para a implantação do projeto. Ambos localizam-se próximos, mas possuem análises distintas.



Figura 46: Mapa de Localização dos Terrenos. | Esc.: 1/12500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

O terreno 01 (em laranja) encontra-se ao lado do IFSC, e o terreno 02 (em azul) encontra-se ao lado de um Centro de Atividades Recreativas para a Terceira Idade. A partir desta seleção inicial, avançaremos na leitura do recorte, levando em conta os lotes em questão.

3.6 ANÁLISE DO RECORTE E ESTUDO DE ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA

O recorte encontra-se entre o bairro Aeroporto e o açude Belinzoni. É mais afastado do centro da cidade, entretanto, está locado em uma nova centralidade que está surgindo em Araranguá.

3.6.1 Acessos ao Recorte

Dentro da área recorte, passa 3 vias importantes na cidade, as avenidas (em verde) Sete de Setembro e XV de Novembro, as quais ligam o recorte diretamente com o centro. Passa também (em laranja) a Rodovia Governador Jorge Lacerda (SC-447), saindo da antiga BR-101 (em preto) e indo em direção ao Balneário Arroio do Silva e ao Morro dos Conventos, passando dentro do recorte.

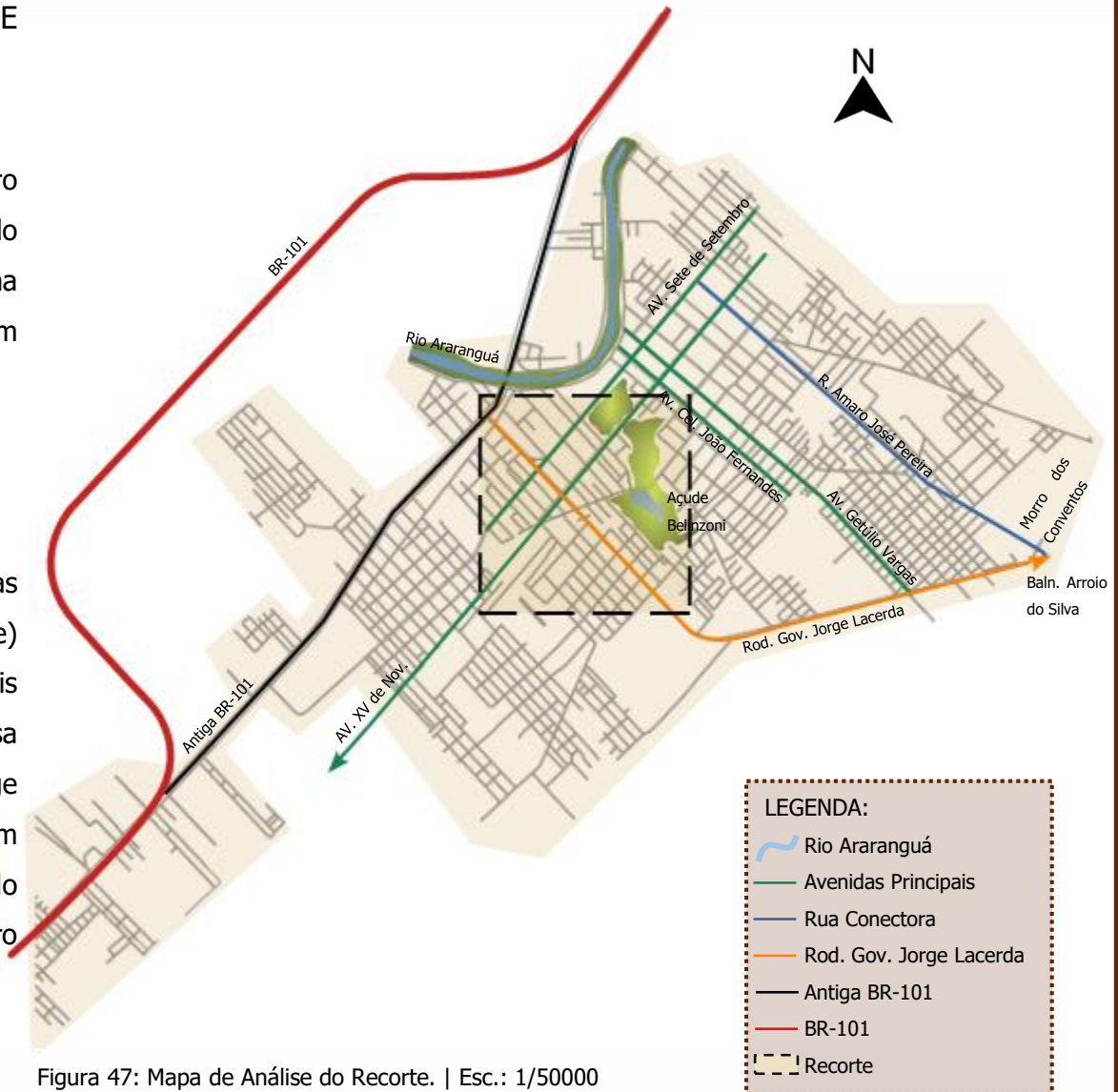


Figura 47: Mapa de Análise do Recorte. | Esc.: 1/50000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

3.6.2 Sistema Viário do Recorte

Dentro da área recorte, possui muitas vias Coletoras e Arteriais, inclusive a Rodovia Governador Jorge Lacerda (A), a qual leva diretamente da BR-101 ao Balneário Arroio do Silva. A pavimentação desta rodovia é asfaltada e possui calçada. Há uma via coletora que passa na lateral de ambos os terrenos (A), porém não é pavimentada. E há também, vias arteriais passando ao lado dos terrenos. Em um deles não possui pavimentação e poucos trechos são calçados (D), e no outro há pavimentação e calçadas (E).

Duas das vias arteriais (C) ligam o recorte com o centro da cidade, e as vias coletoras (A,B) vem da BR-101 passando pelo recorte. O restante das vias são locais, distribuídas por todo o recorte, tendo alguns trechos sem pavimentação e outros lajotadas e/ou asfaltadas.

O levantamento do fluxo de automóveis no recorte mostra que a maior densidade encontra-se nas vias arteriais vindas do centro, mas as coletoras – principalmente a que leva diretamente ao Balneário Arroio do Silva, possuem um fluxo médio, e vai se dissipando conforme vai chegando as vias locais.



Figura 48: Mapa do Sistema Viário. | Esc.: 1/12500

Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

LEGENDA:

— Vias Locais
— Vias Coletoras
— Vias Arteriais

— Projeção de Vias Coletoras
— Projeção de Vias Arteriais
■ Terrenos

OBSERVAÇÃO:

Vias tracejadas são projeção de vias ainda não abertas.

3.6.3 Uso do Solo

No recorte há uma concentração maior de serviços e comércios na Rod. Gov. Jorge Lacerda (em rosa), e os comércios distribuídos no restante do recorte são comércios de pequeno porte. É uma área bem residencial, mas possui alguns equipamentos distribuídos que suprem as necessidades básicas dos moradores sem precisarem de maiores deslocamentos, como escolas, unidade de saúde, mercados e comércios e serviços de pequeno porte. Próximo aos terrenos destacados, encontra-se o IFSC, e ambos os terrenos se localizam próximo ao bairro Aeroporto, o qual é considerado uma área Institucional.

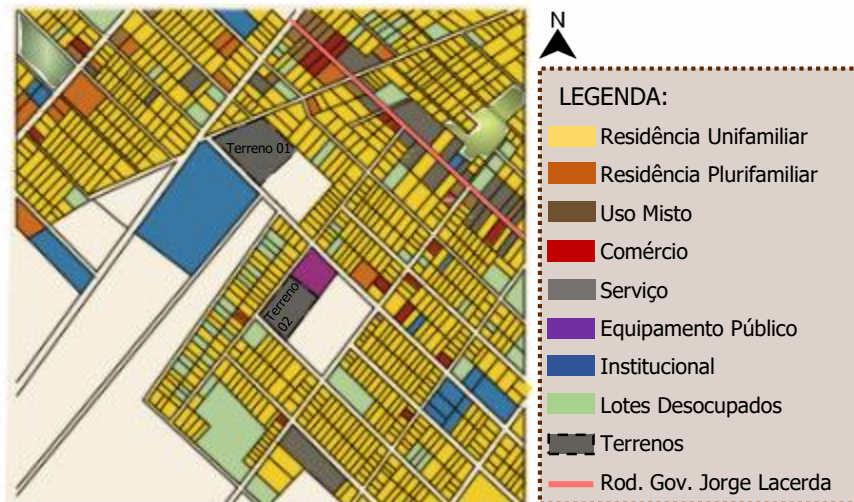


Figura 49: Mapa do Uso do Solo. | Esc.: 1/12500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

3.6.4 Gabaritos

No recorte a concentração maior que se encontra são de residências unifamiliares de 1 a 2 pavimentos, sendo a térrea com maior predominância. As construções com pavimentos acima de 3 se localizam mais na orientação Noroeste, nas duas Avenidas estruturas da cidade que passam pelo recorte.

Mesmo em uma Rodovia importante como a Gov. Jorge Lacerda, os comércios e serviços ali localizados possuem até 2 pavimentos, aparecendo ocasionalmente algumas construções acima de 3 pavimentos.

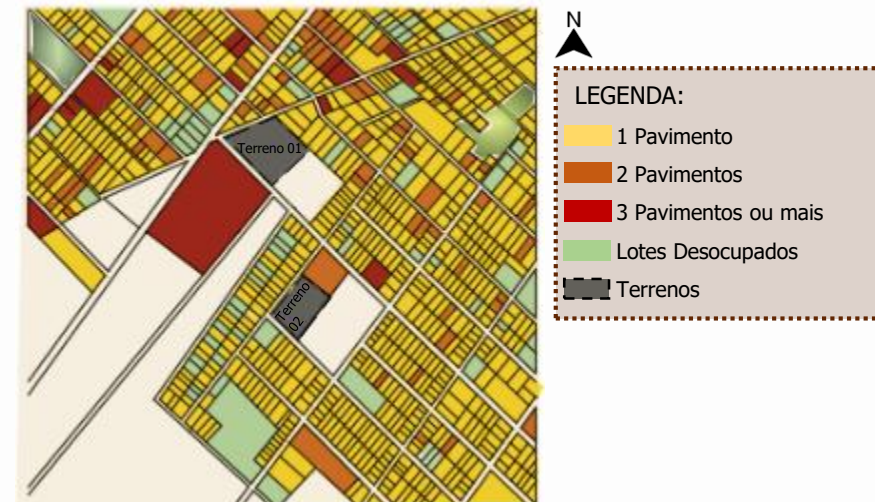


Figura 50: Mapa de Gabaritos. | Esc.: 1/12500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

3.6.5 Análise de Equipamentos Urbanos Públicos no Recorte

Na figura 43, está representado os equipamentos urbanos públicos relevantes, estão dispostos através de raios de abrangência. Esses raios possuem distancia de 500m a partir do ponto dos terrenos.

É notável que a predominância de equipamentos existentes são as escolas, mais próximo ao centro vão surgindo novos equipamentos. As universidades encontram-se à um raio de 2.500m do terreno, assim como a biblioteca pública encontra-se a um raio de 2.000m do terreno.

Quanto mais próximo do bairro centro, mais equipamentos urbanos públicos vão concentrando-se.

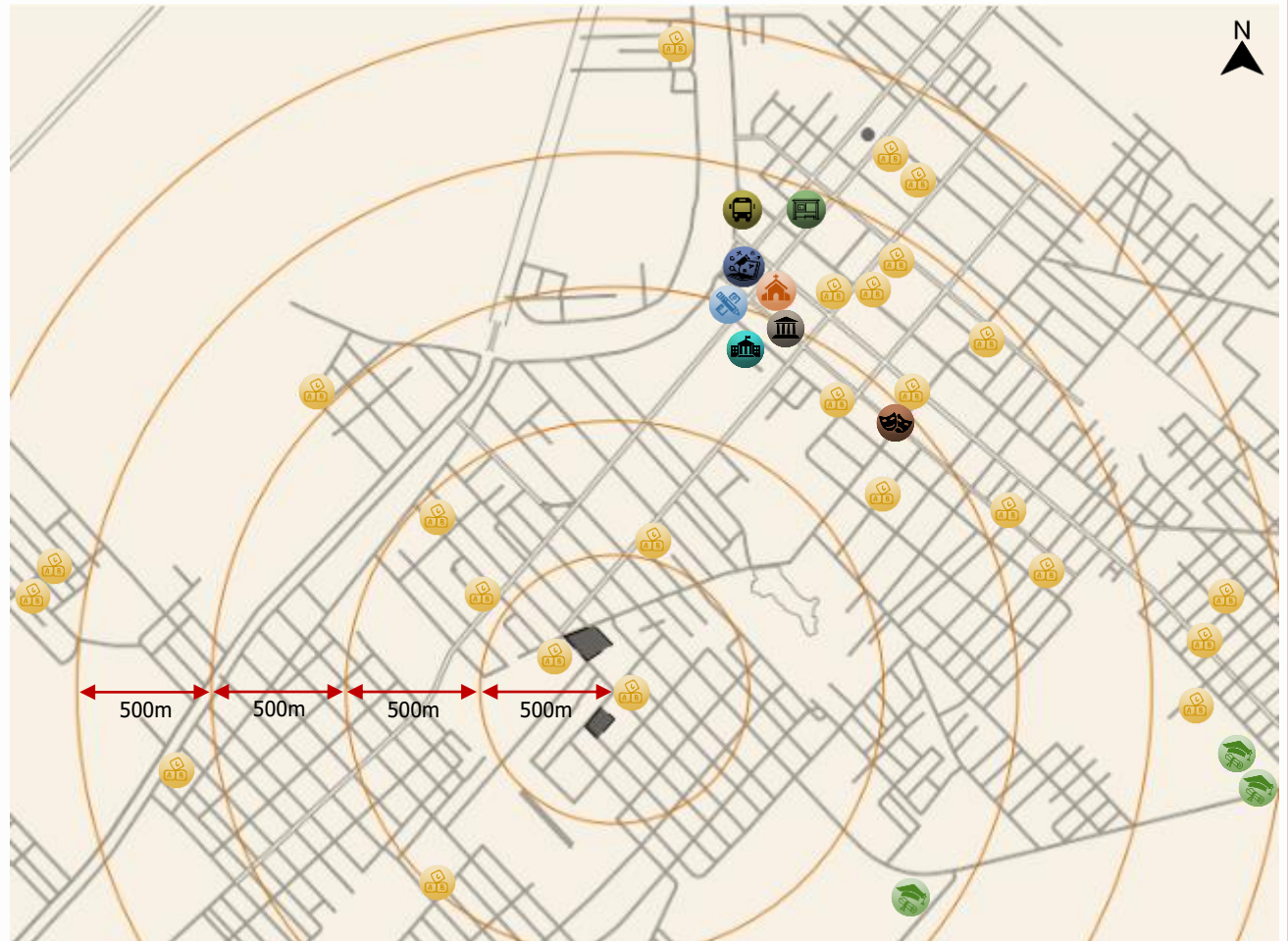


Figura 51: Mapa de Equipamentos Urbanos Públicos. | Esc.: 1/12500

Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

LEGENDA:			
Escolas	Biblioteca	Igreja Matriz	Fórum
Universidades	Museu	Rodoviária	Terrenos
Teatro	Prefeitura	Terminal Urbano	

3.6.6 Análises de Condicionantes no Recorte

Condicionantes Climáticas

Na cidade de Araranguá o clima é considerado quente e temperado nas estações mais quentes, o vento que predomina é o nordeste, e nas estações mais frias, o vento predominante é o sul.

Para um melhor aproveitamento da insolação e ventilação do local, a edificação deve ser construída para que atenda a ambos, dando um melhor conforto ambiental ao ambiente.



Figura 52: Mapa de Condicionantes. | Esc.: 1/10000
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

Infraestrutura

Água e Esgoto: O responsável pelo abastecimento de água e coleta de esgoto da cidade é o Serviço Autônomo Municipal de Araranguá (SAMAE).

Coleta de Lixo: A coleta de lixo é realizada pelo Município, no recorte ela passa nas segundas, terças e sextas, a partir das 10hrs.

Energia: O fornecimento de energia é feita pela empresa CELESC.

Legislação

O Zoneamento e Ocupação do Solo de Araranguá, segundo a Lei Complementar nº 190/2017, consta que os terrenos estão localizados na Zona Institucional (ZIN) e na Zona Residencial 03 (ZR-3). Analisando a tabela de permissibilidade de uso do solo, tanto na ZR-3 quanto na ZIN, é permitido construções de equipamentos institucionais culturais e de lazer.

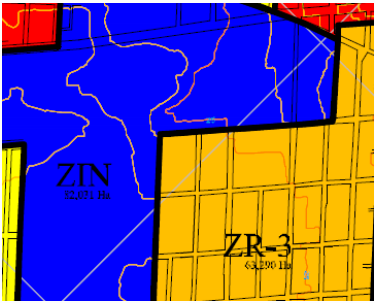


Figura 53: Mapa de Zoneamento e Tabelas do Uso do Solo | Sem Escala
Fonte: Prefeitura de Araranguá

ZR-3	Zona Residencial 3	Habitacional Unifamiliar, Habitacional Multifamiliar Vertical, Comercial e de Serviço Vicinal, Comercial e de Serviço Setorial, Industrial Leve, Institucional Assistencial, Institucional Cultural e de Lazer, Comunitário Religioso.
ZIN	Zona Institucional	Institucional Administrativo, Institucional Cultural e de Lazer, Comunitário Tecnológico, Comunitário Esportivo

3.7 ANALISES DO TERRENO 01

O primeiro terreno analisado localiza-se entre as ruas Américo Cavalcante Rabelo e Ruy Stockler de Souza, fica em frente ao terreno do IFSC. O terreno possui uma área de 11.274m², distribuídas em uma topografia plana.

É um local com uma potencialidade forte para a inclusão da biblioteca pública, pelo seu grande território desocupado, amplia a possibilidade da implementação de uma praça que faça ligação com o equipamento, visto a falta de praças e parques da região.

O terreno encontra-se na Zona Institucional (ZIN), a qual possui como condicionantes principais as taxas de ocupação, índice de aproveitamento, taxas de impermeabilidade e gabaritos.

Índice de Aproveitamento	2,0	
Taxa de Ocupação	Térreo	70
	Tipo	50
Taxa de Permeabilidade	30	
Gabarito em Altura	3	

Fonte: Prefeitura de Araranguá | Gráficoado pela autora

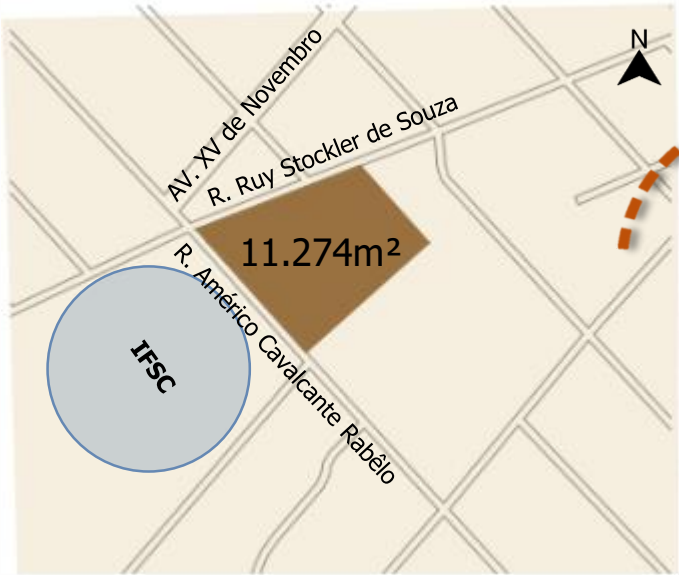


Figura 46: Mapa do Terreno 01. | Esc.: 1/5000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora



Figura 47: Imagem Aérea do Terreno 01. | Sem Escala
Fonte: Google Earth

3.8 ANALISES DO TERRENO 02

O segundo terreno analisado localiza-se entre as ruas Cap. Pedro Fernandes e V Artur Espíndola, fica ao lado do Centro Recreativo para a Terceira Idade. O terreno possui uma área de 5.200m², distribuídas em uma topografia plana.

É um local com uma área menor, e seu entorno tem uso predominante residencial com gabaritos baixos. Encontra-se dentro da Zona Residencial 3 (ZR-3), a qual aceita a construção de equipamentos de cultura e lazer.

Possui como condicionantes principais as taxas de ocupação, índice de aproveitamento, taxas de impermeabilidade e gabaritos.

Índice de Aproveitamento	3,5	
Taxa de Ocupação	Térreo	80
	Tipo	60
Taxa de Permeabilidade	20	
Gabarito em Altura	5	

Fonte: Prefeitura de Araranguá | Graficado pela autora

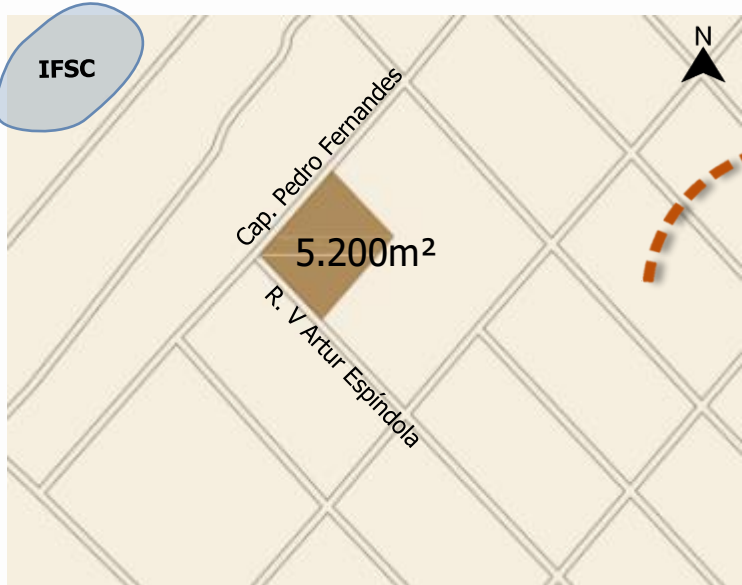


Figura 48: Mapa do Terreno 02. | Esc.: 1/5000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora



Figura 49: Imagem Aérea do Terreno 02. | Sem Escala
Fonte: Google Earth

3.9 ESCOLHA DO TERRENO

Após os estudos e análises feitas dentro da área urbana de Araranguá, procurou-se identificar o melhor recorte para a implementação do projeto, um que pudesse acolher o tema e toda sua proposta de um modo atrativo para a comunidade.

O espaço do recorte analisado localiza-se próximo ao bairro centro – o polo principal da cidade, e próximo ao Rio Araranguá. Dentro do recorte passa uma Rodovia principal a qual liga a entrada de Araranguá com o Balneário Arroio do Silva, e chega no recorte duas Avenidas principais, a AV. Sete de Setembro e a XV de Novembro.

Ele encontra-se em uma área importante de expansão para a cidade, onde está tento um crescimento muito grande, tanto residencial quanto comercial-serviço, tornando-se uma nova centralidade da cidade. Abrange dentro do recorte uma área institucional, ainda em desenvolvimento, nela possui um Campus da UFSC, o IFSC, uma Unidade de Pronto Atendimento, a sede da AMESC, e outros equipamentos públicos disponíveis ao público.

Dentro dessa análise feita a partir da definição do recorte, o terreno escolhido para a proposta foi o terreno 01. Ele localiza-se próximo a umas das Avenidas principais que chegam no recorte, próximo a Rodovia, ao lado do IFSC, tem uma valorização visual grande, é um terreno público, e tem um tamanho grande, podendo ser utilizado para propostas além da biblioteca que estejam ligadas ao tema.



Figura 39: Mapa de Identificação do Recorte. | Esc.: 1/50000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

**“A biblioteca é a mais democrática das instituições,
porque ninguém pode nos dizer o que ler, quando e
como.”**

- Doris Lessing

The background of the right side of the slide features a stylized illustration of several open books scattered among leafy plants. The entire illustration is rendered in a light, muted green color against a solid dark green background. The books are depicted with simple lines, showing their pages and spines. The plants have long, pointed leaves, some of which are overlapping the books.

Capítulo 04

Partido Arquitetônico

Aspectos Gerais

Biblioteca Pública Municipal de Araranguá

➤ O QUE É?

Biblioteca Pública Municipal.

➤ ONDE É?

Araranguá – SC.

➤ QUEM FINANCIA?

O Poder Público.

➤ QUAIS USUÁRIOS ATENDE?

Livre para todos os públicos, de maneira geral. De forma mais específica, atende grupos escolares de todos os níveis de formação, além de associações comunitárias e outras instituições não governamentais.

➤ PERÍODO DE FUNCIONAMENTO?

Período integral, manhã, tarde e noite.

➤ QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

Oferece serviços complementares para as demais bibliotecas da cidade. Além da função clássica de biblioteca, também será ofertado outros serviços e espaços que permita maior presença da comunidade no equipamento.

4. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo será apresentado o partido arquitetônico da biblioteca pública de Araranguá. A proposta se dará por meio de conceitos, diretrizes projetuais, programa de necessidades, fluxograma, plantas e volumetrias.

4.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes gerais de partido iniciaram junto com as leituras da área e análises dos estudos de caso, pois serviram de inspiração em muitos aspectos construtivos que contribuíram para a construção de uma ideia de biblioteca que respeite as características locais e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município de Araranguá. São elas:

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA DE ARQUITETURA
1 Propiciar ao bairro um espaço público externo ligado as atividades realizadas na biblioteca;	» Propor uma praça externa grande, acessível e aberta para os moradores da cidade.
2 Integrar socialmente diferentes categorias de usuários com o equipamento através do layout inclusivo;	» Propor um espaço articulado que seja permeável e que faça a transição entre os ambientes de forma integrada.
3 Utilizar as fachadas para um melhor aproveitamento de luz natural e integração com as áreas externas;	» Utilizar panos de vidro, de acordo com a orientação adequada.
4 Oferecer espaços variados de áreas de estar e leitura;	» Projetar os espaços de circulação permitindo a utilização para áreas de estar e leitura;
5 Utilizar o equipamento como forma de apoio e complemento às atividades escolares e outras instituições;	» Propor no programa salas de multiuso e salas de reunião que possam ser oferecidas a outras instituições;
6 Oferecer diversos meios de acervos acessíveis a todos os públicos;	» Incluir no programa setores de acervos físicos e digitais, com acessibilidade;
7 Propiciar ambientes que incentivem a criação e absorção de conhecimento em diferentes níveis;	» Projetar ambientes com iluminação e ventilação natural e permeabilidade para incentivar o processo criativo;
8 Promover a diversidade cultural, a produção de conteúdo e a construção de conhecimentos;	» Incluir no programa ambientes para exposição, ateliers de criação, espaços para trabalho coletivo;
9 Proporcionar acessos independentes para diferentes tipos de atividades;	» Propor um zoneamento onde a circulação interna e externa permita acessos independentes a diferentes atividades da biblioteca.

4.2 CONCEITO

O conceito de uma biblioteca pública construído ao longo do trabalho aborda questões de como a evolução da biblioteca é importante para o crescimento da comunidade e a criação da cidadania.

Neste sentido, pensar em uma Arquitetura Cidadã implicará em oferecer espaços acessíveis para diversos serviços, atendendo um maior número de usuários com diferentes intensões de conhecimento. No contexto da contemporaneidade, deve ser um programa que facilita e amplia o acesso a informação, possibilitando ao usuário a autonomia necessária dentro do ambiente.

Por outro lado, a linguagem desta arquitetura deve estar coerente com a escala humana, com o uso dos recursos naturais e econômicos. Deve permitir a conexão entre espaços internos e externos, criar lugares confortáveis e que convidem a vida coletiva.

A proposta do projeto é dividir a biblioteca em 3 setores: o, o setor técnico (que será subdividido em 2 áreas), o setor administrativo e o setor público (que será subdividido em 4 áreas).

Setor Técnico: Subdividido em 2 áreas.

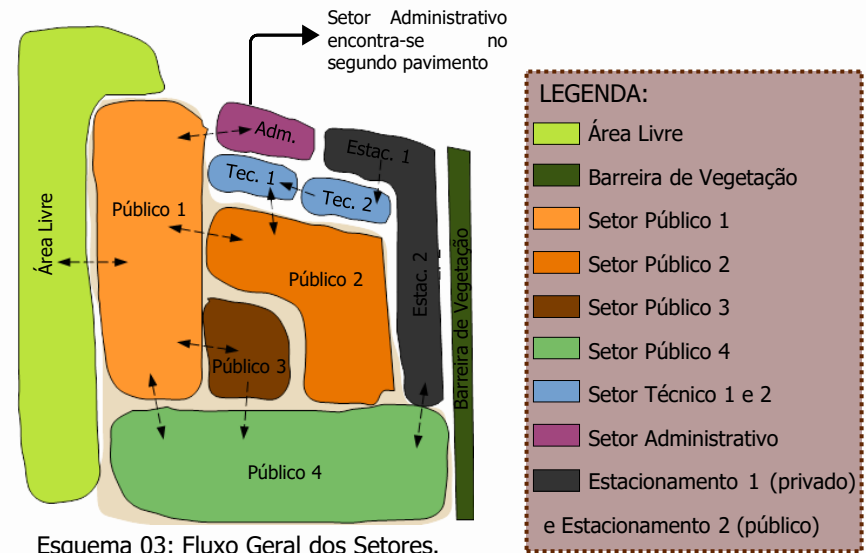
- Técnico 1 : Dará suporte técnico ao equipamento.
- Técnico 2 : Dará suporte aos funcionários.

Setor Administrativo: Cuidará da administração do equipamento.

Setor Público: Subdividido em 4 áreas.

- Público 1 : Será responsável pela integração e interação da biblioteca entre os usuários e os serviços disponíveis.
- Público 2 : Terá a funcionalidade voltada aos estudos e leituras, um ambiente de absorção de conhecimentos.
- Público 3 : Será responsável pela criação de conhecimentos, e como passar isso adiante de diversas formas.
- Público 4 : Representa as atividades desenvolvidas na área externa da biblioteca, fazendo-a integração entre o interior e o exterior do edifício.

FLUXO ENTRE SETORES



4.3 RECONHECENDO AS POTENCIALIDADES DO RECORTE

POTENCIALIDADES:

- Acesso facilitado a toda cidade;
- Acesso intermunicipal;
- Possibilita o atendimento a diversos públicos: Instituições Educacionais, residências e comércio-serviço local;

INSTITUIÇÕES DE VIZINHANÇA:

- Próximo ao IFSC e ao Campus da UFSC;
- Possui 6 escolas em um raio de 1km.

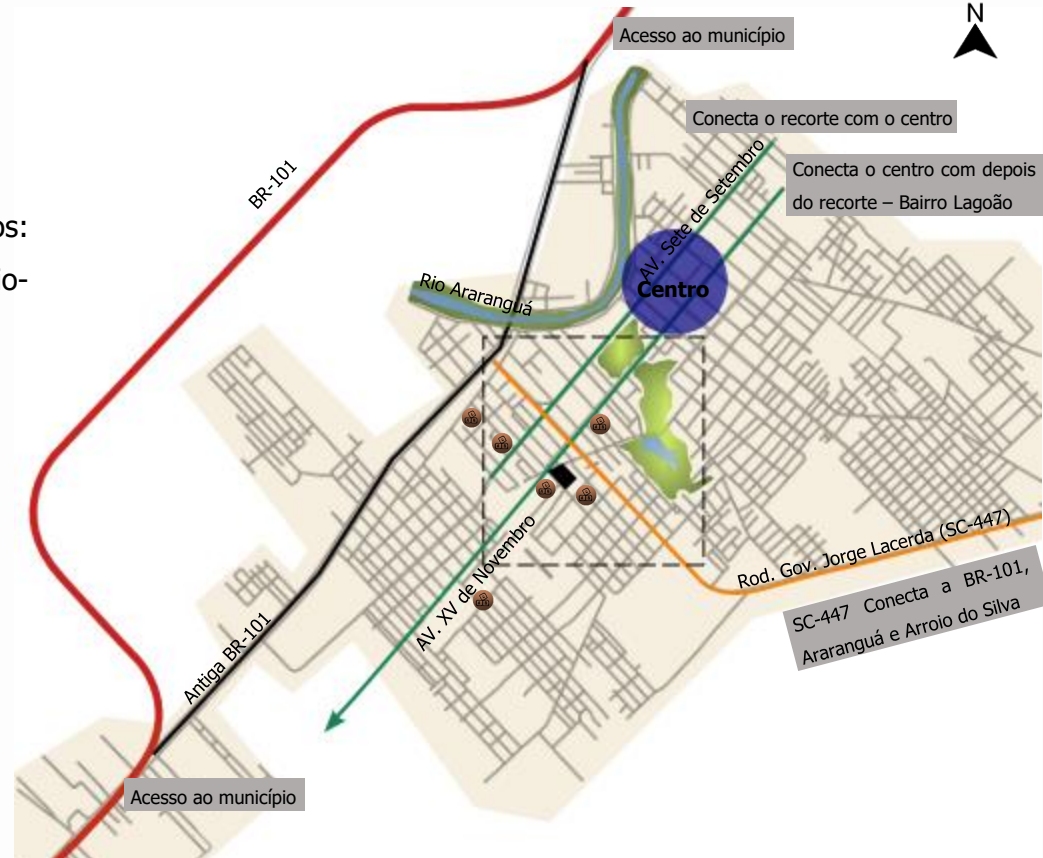
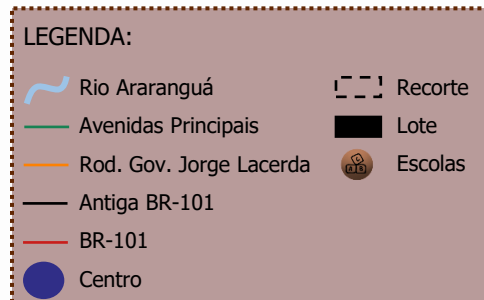


Figura 40: Mapa de Identificação do Recorte. | Esc.: 1/50000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

4.4 RECONHECENDO AS POTENCIALIDADES DO LOTE

POTENCIALIDADES:

- Lote pertence a prefeitura;
- Lote de esquina conectado a Avenida XV de Novembro;
- Possui 3 acessos vindos de vias principais;
- Possui um eixo comercial-serviço próximo ao terreno;
- Localiza-se a 2km do Bairro Centro.



Figura 41: Mapa de Identificação do Lote. | Esc.: 1/15000
Fonte: Mauricio Pamplona | Alterado pela autora

4.5 ESTUDO DO LOTE

4.5.1 Relação do Lote com o Entorno

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o terreno 1, pois foi definido através de estudos e análises ter a localização adequada para o equipamento. É rodeado de residências, e uma instituição educacional em frente.

O terreno é da prefeitura e possui uma área total de aproximadamente 20.204m², porém, a proposta é utilizar parte deste terreno para o projeto do equipamento, e a outra parte deixar em aberto para futuras propostas que possam estar interligadas com a biblioteca pública.

Há rotas de ônibus passando em frente ao terreno, levando a outros bairros e ao centro da cidade.



Figura 42: Imagem Aérea do Terreno | Escala 1/2500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

4.5.2 Parâmetros Urbanísticos

Plano Diretor

Pelo terreno ser de esquina, possui dois acessos, um principal pela rua Américo Cavalcante com caixa de rolamento de 12m. para pedestres e ciclistas pela frente do terreno (lado do IFSC), e a segunda entrada seria uma secundária pela lateral do terreno



Figura 43: Imagem Aérea do Terreno | Escala 1/2500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora



Figura 44: Lateral do Terreno
Fonte: Autoral



Figura 45: Frente do Terreno
Fonte: Autoral



Figura 46: Esquina do Terreno
Fonte: Autoral

ZONEAMENTO

ZIN – Zona Institucional >> Uso exclusivo na prestação de serviços públicos como assistencial, administrativo, cultural e de lazer.

AFASTAMENTO

Afastamentos vicinais h/4 para edificações de até 2 pavimentos >>> $8/4 = 2m$ (nunca menor que 1,5m)

ÍNDICES

Área do Terreno: 11.274m²

Índice de Aproveitamento: 2,0	>>	$11.274 \times 2 = 22.548m^2$
Taxa de Ocupação (Térreo): 70%	>>	$11.274 \times 0,70 = 7.891,80m^2$
Taxa de Ocupação (Tipo): 50%	>>	$11.274 \times 0,50 = 5.637m^2$
Taxa de Permeabilidade: 30%	>>	$11.274 \times 0,30 = 3.382,20m^2$

Condicionantes Ambientais e Urbanas

O terreno tem uma topografia considerada plana. Encontra-se uma curva (23m) passando dentro do terreno, e uma (22m) na lateral. Sua altitude encontra-se a 26m do nível do mar.



Figura 47: Mapa topográfico com esquemas do terreno | Escala 1/2500
Fonte: Google Earth | Alterado pela autora

LIMITE A – Está na orientação Norte, recebe sol na grande maioria do dia, podendo ser bem utilizada para entrada de luz dentro do equipamento. Encontra-se em frente a rua Ruy Stockler de Souza.

LIMITE B – Está na orientação Leste, recebe sol principalmente pela manhã. Encontra-se na divisa dos terrenos residenciais, com uma barreira de vegetação entre os lotes.

LIMITE C – Está na orientação Sul, sem luz solar direta, e em épocas mais frias o vento predominante é o sul. Encontra-se de frente para um terreno da prefeitura sem ocupação.

LIMITE D – Está na orientação Oeste, recebe sol principalmente no período da tarde, sendo ele mais forte pode-se fazer uso de brises. É a fachada principal do lote, encontra-se em frente a rua Américo Cavalcante Rabêlo em conexão com a XV de Novembro.

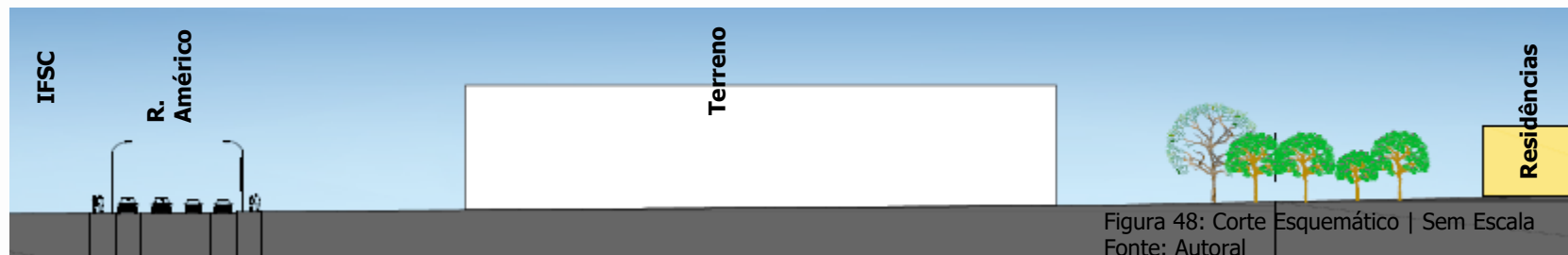


Figura 48: Corte Esquemático | Sem Escala
Fonte: Autoral

4.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

SETOR TÉCNICO	
TÉCNICO 1: PROCESSAMENTO TÉCNICO	
Local	m²
Depósito	14
Sala de Cópia	12
Sala de Restauro e Reparo	45
Sala de Segurança e Monitoramento	20
Sala de Recebimento e Triagem	36
Sala de Reposição	12
Almoxarifado	40
Circulação	+ 20%
Total	214,80
TÉCNICO 2: APOIO AOS FUNCIONÁRIOS	
Local	m²
Copa	24
Sanitários / Vestiários	36
Guarda-Volumes	12
Estar de Funcionários	26
Circulação	+ 20%
Total	117,60

SETOR ADMINISTRATIVO	
Local	m²
Sala de Reunião	28
Sala de Direção	18
Sala de Administração (2)	36
Arquivo Administrativo	12
Sanitários	24
Circulação	+ 20%
Total	141,60

SETOR PÚBLICO 1	
INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO	
Local	m²
Hall e Espaço de Exposições	240
Recepção	40
Estar / Leitura Informal	50
Sala de Audiovisual	48
Espaço Infantil	110
Cafeteria	135
Livraria	32
Circulação	+20 %
Total	786,00

SETOR PÚBLICO 4	
ÁREA EXTERNA	
Local	m²
Estacionamento	650
Praça Seca com Atividades	1.900
Praça de Convivência	870
Total	3.420

OBS.: O pré-dimensionamento é uma média da área total construída prevista, está sujeito a mudanças.

SETOR PÚBLICO 2	
ESTUDOS / LEITURA	
Local	m²
Acervo Geral e Braille	490
Acervo Histórico e Municipal	35
Periódicos e Revistas	30
Sala de Obras Raras	38
Sala de Estudos em Grupo (3)	104
Mesas para Estudos Individuais	120
Sala de Multimídias	40
Estar para Leitura	40
Devolução e Empréstimo	30
Guarda-Volumes	36
Sanitários Masc. / Fem.	34
Circulação	+ 20%
Total	1.196,40

SETOR PÚBLICO 3	
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Local	m²
Sala Multiuso (mini auditório)	88
Salas para Cursos (3)	86
Sala de Reunião Comunitário	50
Ateliers para Cursos	52
Circulação	+20%
Total	331,20

4.7 DETALHAMENTO DOS SETORES

SETOR TÉCNICO	
TÉCNICO 1: PROCESSAMENTO TÉCNICO	
Local	m²
Depósito	14
Sala de Cópia	12
Sala de Restauro e Reparo	45
Sala de Segurança e Monitoramento	20
Sala de Recebimento e Triagem	36
Sala de Reposição	12
Almoxarifado	40
Circulação	+ 20%
Total	214,80
TÉCNICO 2: APOIO AOS FUNCIONÁRIOS	
Local	m²
Copa	24
Sanitários / Vestiários	36
Guarda-Volumes	12
Estar de Funcionários	26
Circulação	+ 20%
Total	117,60

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

Depósito: Espaço para armazenamento de itens de uso do Setor – material de consumo e itens específicos de uso técnico.

Sala de Cópia: Sala com equipamentos de reprografia e encadernação para atender setores internos e público 2.

Sala de Restauro e Reparo: Sala para atividades de restauro de obras impressas da biblioteca e de usuários externos. Um tipo de atelier de uso interno da biblioteca.

Sala de Segurança e Monitoramento: Espaço com equipamentos de vigilância atendendo áreas internas e externas da biblioteca.

Sala de Recebimento e Triagem: Sala destinada ao recebimento de novos acervos e a seleção dos acervos vindos de doações.

Sala de Reposição: Espaço para a organização e reposição dos livros nas prateleiras.

Almoxarifado: Sala destinada ao recebimento e armazenamento de todo item a ser usado dentro da biblioteca.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

Copa: Espaço para realizar as refeições com equipamentos de cozinha e mesa de jantar.

Sanitários/Vestiários: Espaço com banheiros masculinos e femininos e vestiários com chuveiros destinado aos funcionários.

Guarda-Volumes: Espaço para guardar itens pessoais e roupas dos funcionários.

Estar de Funcionários: Espaço destinado ao descanso dos funcionários com mesas, sofás, poltronas e televisão.

SETOR ADMINISTRATIVO

Local	m²
Sala de Reunião	28
Sala de Direção	18
Sala de Administração (2)	36
Arquivo Administrativo	12
Sanitários	24
Circulação	+ 20%
Total	141,60

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

Sala de Reunião: Espaço com mesa de reunião e projetores.

Sala de Direção: Sala com mesas de trabalho para a direção da biblioteca.

Sala de Administração: Duas Salas com mesas de trabalho para funcionários administrativos.

Arquivo Administrativo: Espaço com armários para o armazenamento de arquivos relacionados a administração do equipamento.

Sanitários: Espaço com banheiros masculinos e femininos.

SETOR PÚBLICO 1

INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO	
Local	m²
Hall e Espaço de Exposições	240
Recepção	40
Estar / Leitura Informal	50
Sala de Audiovisual	48
Espaço Infantil	110
Cafeteria	135
Livraria	32
Circulação	+20 %
Total	786,00

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

Hall e Espaço de Exposição: Espaço aberto com pufes e bancos com um espaço para exposições ao longo dessa área.

Recepção: Espaço com mesa de atendimento para auxílio e dúvidas do local.

Estar/Leitura Informal: Espaço com pufes, bancos e sofás para leituras informais dos usuários.

Sala de Audiovisual: Sala para atividades que exijam o isolamento acústico.

Espaço Infantil: Espaço com acervo infantil, destinado a leitura, aprendizado e comunicação infantil.

Cafeteria: Sala destinada a uma cafeteria com mesas, atendendo usuários dentro e fora da biblioteca.

Livraria: Sala destinada a venda de produtos relacionados a leitura.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

SETOR PÚBLICO 2	
ESTUDOS / LEITURA	
Local	m²
Acervo Geral e Braile	490
Acervo Histórico e Municipal	35
Periódicos e Revistas	30
Sala de Obras Raras	38
Sala de Estudos em Grupo (3)	104
Mesas para Estudos Individuais	120
Sala de Multimídias	40
Estar para Leitura	40
Devolução e Empréstimo	30
Guarda-Volumes	36
Sanitários Masc. / Fem.	34
Circulação	+ 20%
Total	1.196,40

Acervo Geral e Braile: Espaço com estantes contendo acervo de livros de diversos assuntos e áreas e livro especiais para deficientes visuais.

Acervo Histórico e Municipal: Espaço destinado ao acervo e documentação histórica e municipal de Araranguá.

Periódicos e Revistas : Espaço destinado ao acervo de periódicos e revistas.

Sala de Obras Raras: Espaço fechado que armazena obras raras na biblioteca.

Sala de Estudos em Grupo: Três salas com mesas para estudos em grupo.

Sala de Estudos Individuais: Espaço com mesas e sofás para estudos individuais/duplas.

Sala de Multimídias: Espaço com computadores com acesso a internet para pesquisas e trabalhos.

Estar para Leitura: Espaço informal com sofás e pufes para leituras.

Devolução e Empréstimo: Espaço destinado exclusivamente a devolução dos livros e os empréstimos.

Guarda-Volumes: Espaço com armários para guardar itens dos usuários.

Sanitários Masc. / Fem.: Espaço com banheiros masculinos e femininos.

SETOR PÚBLICO 3	
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Local	m²
Sala Multiuso (mini auditório)	88
Salas para Cursos (3)	86
Sala de Reunião Comunitário	50
Ateliers para Cursos	52
Circulação	+20%
Total	331,20

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

Sala Multiuso (mini auditório): Espaço para conferências, seminários, workshops e entre outros.

Salas para Cursos: Espaço de aprendizado entre gestores e colaboradores, professores e alunos, palestrantes e espectadores.

Sala de Reunião Comunitária: Espaço onde acontecem diversas atividades como definições de metas e planejamentos.

Ateliers para Cursos: Espaço para criar, experimentar, manipular e produzir um ou mais tipos de arte.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

SETOR PÚBLICO 4	
ÁREA EXTERNA	
Local	m ²
Estacionamento	650
Praça Seca com Atividades	1.900
Praça de Convivência	870
Total	3.420

Estacionamento: Espaço destinado para o estacionamento de veículos privados e públicos, com espaço para carga e descarga e vagas especiais.

Praça Seca com Atividades: Espaço de praça seca onde vai ocorrer atividades como feiras, encontros informais, aulas ao ar livre, possuindo também pontos para leituras.

Praça de Convivência: Espaço de praça seca na entrada do equipamento com mobiliários urbanos que tenham o intuito de agrupar socialmente as pessoas.

4.8 IMPLANTAÇÃO

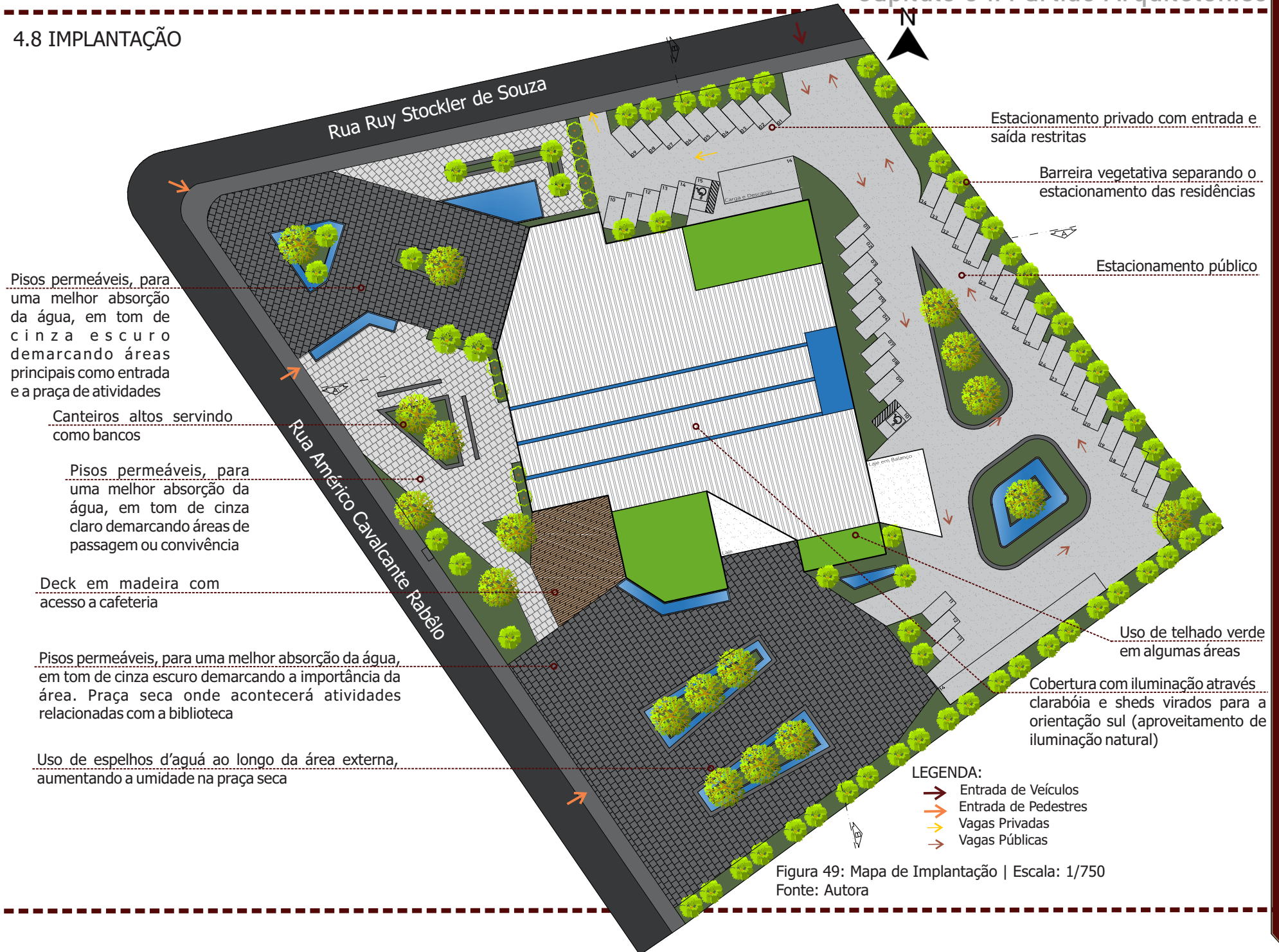


Figura 49: Mapa de Implantação | Escala: 1/750
Fonte: Autora

4.9 SETORIZAÇÃO TÉRREO

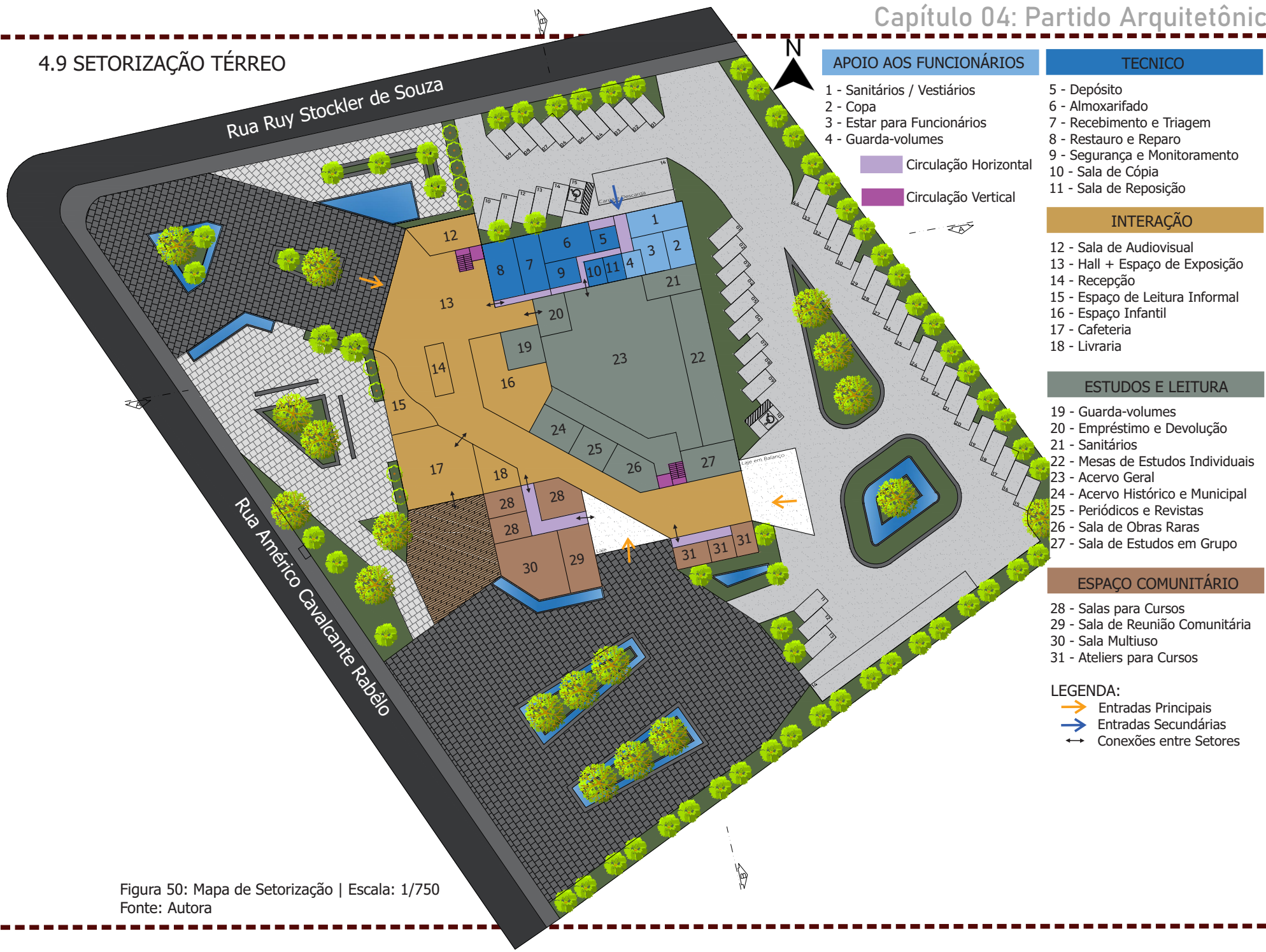


Figura 50: Mapa de Setorização | Escala: 1/750
Fonte: Autora

4.10 SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO



Figura 51: Mapa de Setorização | Escala: 1/750
Fonte: Autora

ESTUDOS E LEITURA	Circulação Horizontal
32 - Estar para Leitura	
33 - Salas de Estudos em Grupo	
34 - Sala de Multimídia	
ADMINISTRAÇÃO	Circulação Vertical
35 - Sala da Direção	
36 - Salas de Administração	
37 - Sanitários	
38 - Sala de Arquivos	
39 - Sala de Reunião	

4.11 CORTES ESQUEMÁTICOS

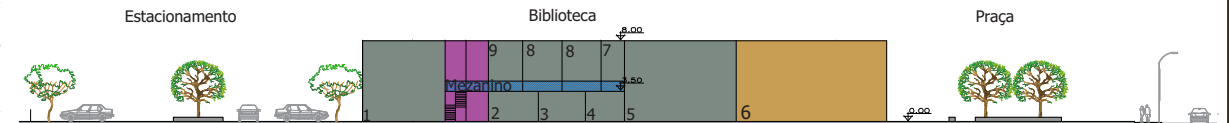


Figura 52: Corte Esquemático A-A | Escala: 1/750
Fonte: Autora

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 1 - Estar para Leitura | 6 - Hall de Entrada |
| 2 - Sala de Obras Raras | 7 - Sala de Multimídia |
| 3 - Periódicos | 8 - Sala de Estudos em Grupo |
| 4 - Acervo Histórico e Municipal | 9 - Estar para Leitura |
| 5 - Guarda-volumes | |

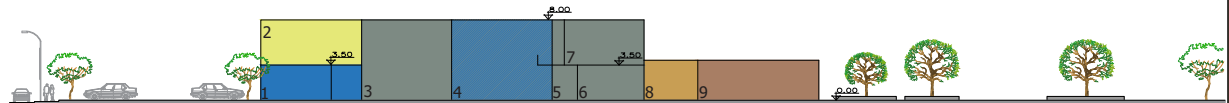


Figura 53: Corte Esquemático B-B | Escala: 1/750
Fonte: Autora

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 1 - Setor Técnico | 6 - Periódicos |
| 2 - Setor Administrativo | 7 - Sala de Estudos em Grupo |
| 3 - Acervos | 8 - Hall de Entrada |
| 4 - Estar para Leitura com vidro | 9 - Ateliers para Cursos |
| 5 - Acervos | |

4.12 ESTRUTURA

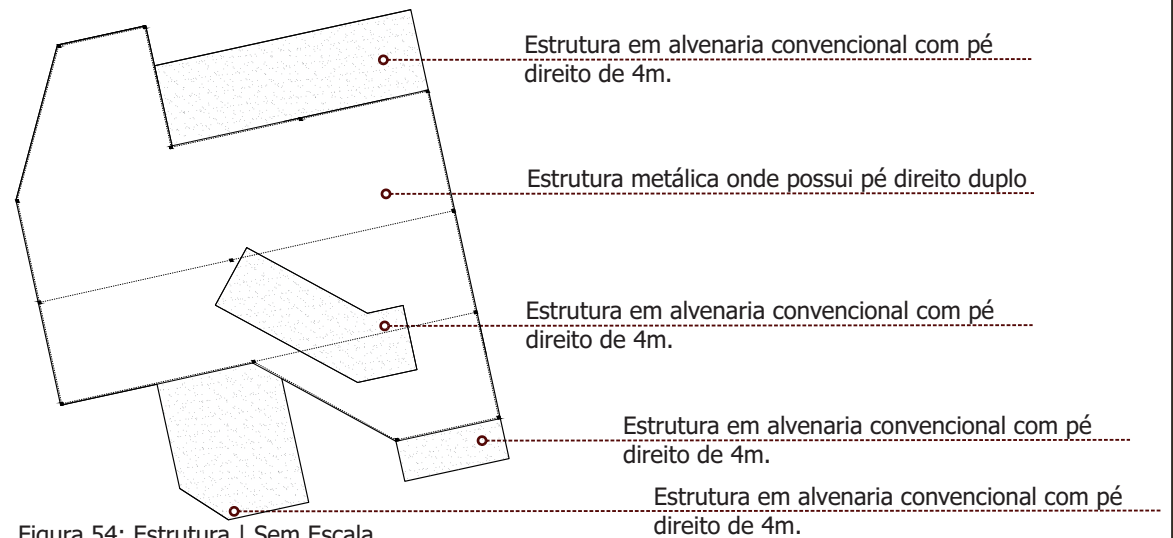


Figura 54: Estrutura | Sem Escala
Fonte: Autora

4.13 FACHADAS E MATERIALIDADE



Figura 55: Fachada Oeste | Sem Escala
Fonte: Autora

Frente da edificação com uso de molduras em ferro preto demarcando a entrada principal

Fachada envidraçada, levando maior quantidade de luz natural para dentro da edificação

Piso permeável escuro, destacando a entrada

Canteiros mais altos servindo como bancos para os usuários



Figura 56: Fachada Sudoeste | Sem Escala
Fonte: Autora

Entrada pela cafeteria com moldura em ferro e cobogós

Trabalhar a biblioteca em tons neutros como o cinza, dando destaque para elementos quando colocados em outras cores. Junto com esses elementos encontra-se a madeira, um material versátil e que leva ao ambiente sensações de conforto. Utilizar o vidro levando iluminação natural para dentro do ambiente.



Figura 57: Fachada Sul | Sem Escala
Fonte: Autora

Laje como cobertura para quem entra dentro da biblioteca

Entrada principal pela praça com elementos em cobogó, iluminando a passagem na parte interna da biblioteca

Praça seca onde acontece atividades relacionadas a biblioteca, sendo destacada com piso permeável em tom mais escuro

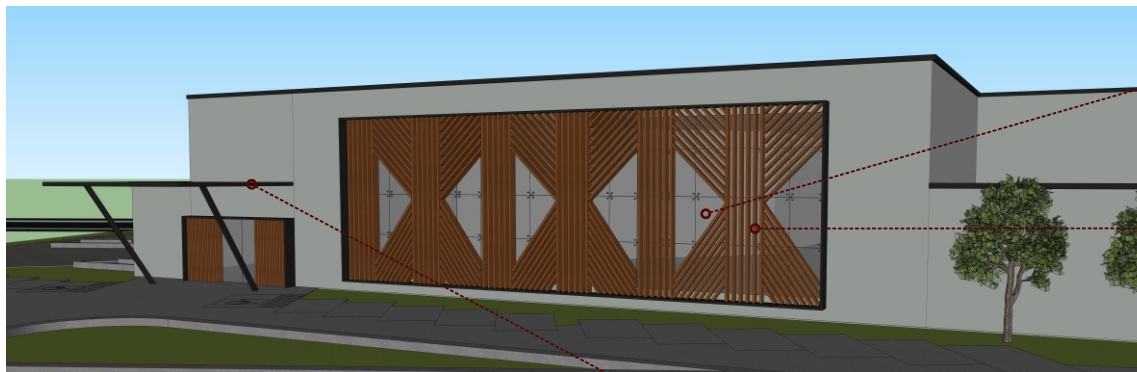


Figura 58: Fachada Leste | Sem Escala
Fonte: Autora

Janela de vidro reflexivo, para proteger a área de acervo na parte interna

Brises em madeira com moldura em ferro preto ao redor, protegendo a área da orientação solar

Laje com pilares recuados para os usuários que entram diretamente do estacionamento
Os pilares inclinados permitem o carro parar, provisoriamente, abaixo da laje para a descida dos usuários e retornar ao estacionamento



Considerações Finais

Com base nos estudos e análises realizadas durante o trabalho, buscou-se desenvolver um partido arquitetônico que englobe aspectos técnicos e subjetivos do tema, de forma que a edificação esteja bem inserida no local, suas conexões e acessos bem desenvolvidos através dos programas e diretrizes propostas.

Buscou-se entender sobre o papel da arquitetura para os usuários, que ela vai além de apenas construção, mas que busca quais sentimentos o projeto desperta em cada um.

Foi colocado em prática todo o aprendizado durante o curso, resultando em um desenvolvimento do partido arquitetônico que será aprofundado na etapa de TFG 2, com maior nível de detalhamento e precisão.

REFERÊNCIAS

ALAMO. **Bairro de Contagem recebe Biblioteca Móvel**. 2015. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/bairro-de-contagem-recebe-biblioteca-movel/>. Acesso em: 09 maio 2020.

ALONSO, Myrtes. **A questão do conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais**. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1343/987>. Acesso em: 31 mar. 2020.

ARCH20. **Biblioteca Northside / NBBJ**. Disponível em: <https://www.arch20.com/northside-library-nbbj/>. Acesso em: 18 maio 2020.

ARARANGUÁ, Município de. **Secretaria de Obras e Agricultura**. 2017. Disponível em: <https://www.ararangua.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/4496/codNoticia/459652>. Acesso em: 30 maio 2020.

ARARANGUÁ, Prefeitura Municipal de. **Araranguá**. Disponível em: <https://www.ararangua.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/12498>. Acesso em: 29 maio 2020.

BAGANHA, Filonema. **Novas bibliotecas, novos conceitos**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61006671.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

BARROS, Moreno. **Arquitetura de Bibliotecas: A Representação Social das Bibliotecas Públicas**. 2015. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-c83566a6d53e102568ab96b17528d4889f64e335-arquivo.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

BEZERRA, Juliana. **Biblioteca de Alexandria**. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/biblioteca-de-alexandria/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

"Biblioteca Northside / NBBJ" [Northside Library / NBBJ] 15 Mar 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Mai 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj>> ISSN 0719-8906

"Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Mai 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906

BLOG SEGUNDOS LIVRES. Fotos salvador antiga. Edição agosto 22, 2013. Disponível em: <<https://segundossa.blogspot.com/2013/08/salvador-em-fotos-antigas.html>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL, Agencia. **Braille: especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/braille-especialistas-dizem-que-ha-avancos-mas-ainda-muito-trabalho>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. REVELA – Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano 2010. N°08, 31 mar. 2020. (<http://fals.com.br/novofals/revela/>).

CRB6. **Organização funcional da biblioteca**. 2014. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/organizacao-funcional-da-biblioteca/>. Acesso em: 12 maio 2020.

DEDIHC. **O que é cidadania?** Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>. Acesso em: 30 abr. 2020.

IBGE. **Araranguá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ararangua/panorama>. Acesso em: 29 maio 2020.

INFANTIL, Biblioteca. **Espaço da Biblioteca Infantil Multilíngue Belas Artes**. Disponível em: <http://bibliotecainfantil.com.br/>. Acesso em: 02 maio 2020.

KLINENBERG, Eric. **To Restore Civil Society, Start With the Library**. 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/09/08/opinion/sunday/civil-society-library.html>. Acesso em: 02 maio 2020.

LUX, C. Bibliotecas na agenda: uma questão importante para a sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 14-33, jul./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2020.

MILANESE, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense S.a, 1983.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. **O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania**. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479>. Acesso em: 30 abr. 2020.

NUNES, Gustavo Telles; QUINTANILHA, Larissa Guimarães. **A Biblioteca como espaço de integração e cultura na sociedade contemporânea**. 2015. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-65b7f2ded4345a1841683ce2bc463fce11339f1d-arquivo..> Acesso em: 31 mar. 2020

REINEHR, Rafael. **Prodapys – Empresa de Araranguá encabeça exportações de mel para Europa**. 2008. Disponível em: <https://reinehr.org/propaganda/holofote/prodapys-empresa-de-ararangua-encabece-exportacoes-de-mel-para-europa/>. Acesso em: 30 maio 2020.

REIS, Thiago. **Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Cultura**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>. Acesso em: 31 mar. 2020.

SESC. **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 2010.

SILVA, José Fernando Modesto da; BARROS, Maria Helena; SOUZA, Regina Celi de. **A biblioteca pública em contexto: cultural, econômico, social e tecnológico**. Brasília: Thesaurus Editora de Brasília Ltda, 2015.

SNPB. **Tipos de Bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 06 abr. 2020.

TARGINO, Maria das Graças. **A Biblioteca no Marco Constitucional do País**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n1/01.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

TRIPADVISOR. **Biblioteca Pública do Paraná**. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303441-d2716301-i129523576-Biblioteca_Publica_do_Parana-Curitiba_State_of_Parana.html. Acesso em: 02 maio 2020.

UAI, Sou de Minas. **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROF. ARLINDO CORRÊA**. 2017. Disponível em: <https://www.soudeminasuai.com/2017/09/ramacrisna.html>. Acesso em: 08 julho 2020.

UFRGS. **Biblioteca de Arquitetura**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/galerias/inauguracao-biblioteca-arquitetura>. Acesso em: 09 maio 2020.

UFSC. **Araranguá 140 anos: a UFSC tem orgulho de estar nesta cidade**. 2020. Disponível em: Araranguá 140 anos: a UFSC tem orgulho de estar nesta cidade. Acesso em: 30 maio 2020.

UFSC. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/horario/>. Acesso em: 02 maio 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O Perfil das Bibliotecas Contemporâneas**. 2017. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

VESTORSTOCK. **Educação online**. Disponível em: <https://www.vectorstock.com/royalty-free-vector/online-education-isometric-flat-design-vector-20936804>. Acesso em: 09 maio 2020.

VIAGEM, Qual. **CONHEÇA O MORRO DOS CONVENTOS NO SUL CATARINENSE**. 2017. Disponível em: <http://www.qualviagem.com.br/morros-dos-conventos/>. Acesso em: 30 maio 2020.